BX
4815
.R277
1908

Library of The Theological Seminary

PRINCETON · NEW JERSEY

FROM THE LIBRARY OF

ROBERT ELLIOTT SPEER

BX 4815 .R277 1908
Reis, Alvaro
As conferencias do Padre
Julio Maria : refutamc˜ao

Alvaro Reis

OFFICINAS DA
RENASCENÇA

ALVARO REIS

LIBRARY OF PRI
APR 1 19
THEOLOGICAL SE

AS CONFERENCIAS

DO

Padre Julio Maria

REFUTAÇÃO

I — *O Catholicismo Protestante não é uma negação religiosa.*

II — *O Catholicismo Protestante não é uma negação das verdadeiras e legitimas auctoridades da Egreja.*

III — *O Catholicismo Protestante não importa uma negação politica.*

RIO DE JANEIRO
Typographia de G. MORAES & C., Rua de S. Pedro N. 192

1908

PRIMEIRA CONFERENCIA

O Catholicismo Protestante não é uma negação religiosa

Senhores:

Cicero, o grande tribuno da antiga Roma, assim definiu o orador:—*Um homem honrado, habil na arte de fallar.*

Para o grande Padre Lacordaire, um dos mais bellos ornamentos do pulpito catholico, este titulo de — «homem honrado» — já não é sufficiente para o homem evangelico; é necessario que este possua a sanctidade e a manifeste por uma explosão sensivel da verdade em todas as suas expressões e em todo o seu ser. (24ª Conferencia).

Infelizmente, senhores, eu sou obrigado a dizer-vos que o illustre orador da Cathedral, o Sr. Padre Dr. Julio Maria, não realiza no seu ministerio o homem evangelico, segundo a definição do seu mui illustre collega — porque S. S., sem o menor escrupulo, fez estas asserções que peccam por falta de respeito á verdade.

1ª, O Protestantismo é uma negação religiosa; 2ª, O Protestantismo é uma negação da auctoridade da Egreja, e, 3ª, O Protestantismo importa uma negação politica.

Contando com a vossa benevola attenção, e exorando ao Deus Altissimo para que me assista com a sua illuminadora graça, na defensa, que passo a fazer, da verdade, principio.

***

Senhores, para bem comprehendermos o alcance das palavras do Sr. Padre Julio Maria, quando, pela segunda vez, nesta Capital, affirmou que o Protestantismo é uma negação religiosa, recordemos attenciosamente suas bem explicitas asserções, a esse respeito, registradas na *Sexta Conferencia da Assumpção,* á paginas 2, 12 e 13.

Eil-as:

«O philosophismo protestante, apagando toda a influencia do Espirito Sancto, e substituindo-a pela rebeldia, a discordia e o orgulho; enfraquecendo a religião, obliterando nos espiritos a noção do Evangelho, abalando nos corações o sentimento de humildade, tornou-se o maior dissolvente da hierarchia social... E' preciso deixar, senhores, as nossas incoherencias.

Quem combate o Christianismo mente a si proprio. Um diz: eu não sou catholico, mas tambem não sou protestante. Como? Não é protestante e acceita e pratica todos os dias, na vida privada e na vida publica, o principio fundamental do Protestantismo, isto é, a revolta contra a auctoridade da Egreja?

Outro diz: eu não sou catholico, mas tambem não sou socialista; Deus me livre de attenuar siquer esses horrores que hoje estão apavorando o mundo. Como? Não é socialista, e a todo o momento, na familia, nos jornaes, na tribuna, defende, ardente e calorosamente, os principios fundamentaes do Socialismo, isto é, a perfeição original do homem e a negação da vida futura?!

Oh! meus amigos, quem quer que vós sejacs, por muito que eu vos respeite e ame, eu não seria digno do meu apostolado, si não vos dissesse, com toda a franqueza: acceitar similhantes principios, ainda que se não queiram as suas consequencias, é collaborar com o Protestantismo e o Socialismo; é ser verdadeiro discipulo desses philosophos frivolos, desses estadistas inconsequentes, desses ricos insensatos que, na Europa, querem debellar, o Anarchismo, mas sem o auxilio da religião.

Elles o querem, mas ao mesmo tempo, em palacios magnificos, esplendidamente illuminados, em banquetes opiparos, repletos de iguarias exquisitas, em colloquios livres, em dansas voluptuosas, nos seus salões, nos seus jornaes ou nos seus livros, dia e noite repetem: gozemos, gozemos depressa, porque a vida é curta; desfolhemos as rosas do prazer; esta é a nossa partilha; este o nosso destino; porque Deus é uma hypothese, o céu uma illusão, Jesus Christo um simples philosopho, a Egreja uma hypocrita.»

Claro fica, portanto, senhores, que o Rev. Dr. Julio Maria, calculadamente insistindo em confundir o Socialismo e o Anarchismo com o Protestantismo, e affirmando que este é uma negação religiosa, não tem tido outro intuito sinão fazer crer, áquelles que o ouvem, que — o Protestantismo é uma negação do sentimento religioso.

Ora, que isto não é verdade, que o Protestantismo não é uma negação religiosa, qualquer alumno de collegio o sabe. Não necessito citar os volumosos auctores classicos. Basta abrir o compendio de *Historia Universal,* de Webber, prefaciado pelo illustre homem de lettras, o Dr. João Ribeiro, obra adoptada no Gymnasio Nacional, para qualquer menino certificar-se da estupenda falta de amor á verdade no illustre orador da Cathedral. Ahi, á pagina 225, se registra: «O grito que no seculo decimo quinto se ergueu em toda a Europa, pedindo a reforma da Egreja

no chefe e nos membros, não fôra ouvido pelos papas e os grandes concilios não tinham produzido nenhum fruto. Nem os abusos diminuiram com o correr do tempo. A côrte de Roma extorquia grossos tributos das egrejas de outros paizes; o baixo clero era em grande parte negligente, ignorante e desmoralizado, e tomava pouco ou nenhum interesse na nova cultura e no espirito que delle emanava; o alto clero levava vida inteiramente mundana, deleitava-se com as pompas principescas, e, occupando-se demasiado com as obras de arte e litteratura e com a philosophia da idade pagã, perdia de vista as doutrinas do Evangelho. Uma forte indisposição reinava contra a Egreja, e contra o sacerdocio de toda a ordem, e a vida pouco christã de alguns papas contribuiu não pouco para augmental-a. Era, apenas, necessario um impulso para reunir os animos em violenta opposição contra a Egreja de que já se tinham alienado. E este impulso se deu quando Leão X, para sustentar as despezas do templo de S. Pedro e de outros monumentos, poz em venda, por intermedio do eleitor Alberto de Monguncia, uma indulgencia (1517). Alberto, a quem tocava a metade do ganho, encarregou da transacção, em Saxonia, ao dominicano Tetzel, o qual se poz á obra com tal desfaçatez, que Martinho Luthero, monge agostiniano, vendo por aquella fórma adulterada a verdadeira penitencia e offendida a dignidade do confissionario, se sentiu impellido na vigilia de Todos os Sanctos de 1517, a affixar na basilica de Wittemberg, noventa e cinco theses, com a declaração de que estava prompto a defendel-as contra quem quer que fosse. Nellas oppugnava a efficacia da indulgencia sem o arrependimento: assegurava que ellas valiam sómente para livrar das penas ecclesiasticas e não para obter a graça divina; indicava, além disso, a diversidade entre as falsas praticas e a verdadeira penitencia, entre a hypocrisia e as obras boas.»

Eis ahi o inicio da Reforma ou do Protestantismo, e si alguma cousa significa, o que claramente refere o insuspeito historiador, é que o Protestantismo, longe de ser uma negação da crença christã, foi, muito pelo contrario, zeloso defensor da pureza da doutrina evangelica; manifestou-se cioso de purificar a Egreja do execravel e escandaloso mercadejamento de indulgencias, que remiam e purificavam todos os peccados!

Talvez, senhores, esse livrinho seja considerado indigno de fé pelo Dr. Julio Maria. S. Revd^ma^. está empenhado na grande propaganda de tornar a Egreja Romana, a negociante de indulgencias e bençams, que alcançam até a terceira e quarta geração, unida ao Estado. Talvez seja mesmo o uso desses compendios, que fallam a verdade contra Roma Papal, um dos motivos dessa energica propaganda!

Pois bem, appellemos para os insuspeitos testemunhos de auctores ecclesiasticos catholicos romanos e vejamos si elles, porventura, confirmam a opinião do orador da Cathedral.

Abramos Bergier, em seu *Diccionario Theologico*, obra classica e de reconhecido e incontestavel merito. E que diz esse auctor? Eil-o:—«No começo do seculo dezeseis se elevou um grande numero de prégadores que publicaram que a Egreja Catholica havia degenerado e não professava mais o Christianismo em sua pureza; que sua doutrina era erronea; seu culto supersticioso; sua disciplina abusiva, e que era necessario reformal-a.»

Basta.

Portanto, o intuito desses reformadores protestantes não foi negar, destruir o sentimento da religião, mas vindicar a pureza primitiva da Egreja Christã!

Tenho aqui o *Diccionario das Herezias*, obra catholica, bastante conhecida, e que declara, á pagina 630, que

— «A Escriptura só era, segundo Luthero, a regra de fé — e cada um estava no direito de a interpretar; esse principio reduziu um numero infinito de pessoas na Allemanha, na Bohemia e na Hungria; mas era sobretudo na Saxonia e na baixa Allemanha que os sectarios de Luthero se tinham multiplicado e que eram animados de um zelo ardente e capaz de tudo emprehender.»

A' pagina 641, refere o auctor os assumptos da—*Confissão de fé*—que os protestantes apresentaram na Dieta de Augsburgo, «cuja primeira parte — era grandemente conforme a fé catholica, mas negava a necessidade da confissão; estabelecia que a Egreja era só composta de eleitos; attribuia sómente ás disposições dos fieis os effeitos dos sacramentos e negava a necessidade de obras pias para a salvação. A segunda parte — era muito mais contraria á doutrina da Egreja; exigia a abolição das missas rezadas e os votos monasticos; o restabelecimento da communhão só em duas especies; declarava que a tradição não era uma regra de fé e que todo o poder ecclesiastico não consistia sinão em prégar e administrar os sacramentos.» A' pagina 649, o auctor fez o resumo do *Systema Theologico de Luthero*, e registrou esta verdade sustentada pelo grande reformador allemão:—«A fé que nos justifica é um acto pelo qual cremos que Jesus Christo morreu por nós.» E mais:—«Luthero concebia, pois, a satisfação e os merecimentos da morte de Jesus Christo como um thesouro immenso de graça e justiça, preparado para todos os homens, em geral, e cuja applicação os fieis determinam, formando um acto de fé, por meio do qual cada fiel diz: — eu creio que Jesus Christo morreu por mim.»

Basta, senhores. Logo, o Protestantismo não foi e não é uma negação religiosa!

Uma das accusações feitas contra o Protestantismo, e procurando-se, talvez, assim comprovar ser elle uma ne-

gação religiosa — é porque Luthero sustentou a doutrina do livre exame das Sagradas Escripturas.

Pois bem, sob este ponto de vista, attendamos ao que diz o illustradissimo Padre de Saint-Sulpice, o proeminente assyriologo, F. Vigouroux, em sua obra classica — *La Bible et les découvertes modernes* — obra precedida de um encomiastico e approbante breve do Papa Leão XIII: — «O racionalismo biblico é filho de Luthero; porém, de Luthero aos incredulos de nossos dias, o caminho percorrido é immenso. O monge de Wittemberg rompeu com o Catholicismo; os livres pensadores actuaes rejeitam toda a religião.

O pae da Reforma crê na inspiração da Biblia, nas prophecias, nos milagres, na graça, na justificação, na divindade de Jesus Christo, no céu e no inferno... O dogma fundamental do Lutheranismo e do Calvinismo é a auctoridade exclusiva da Biblia, interpretada individualmente, segundo as luzes interiores que a cada um lhe communica o Espirito Sancto.

Todos os antigos reformadores são unanimes em reconhecer na Escriptura um livro divino, vindo do céu para revelar aos homens seus deveres para com o Creador e para com os seus similhantes, regra infallivel de fé e de costumes. A Biblia é tudo para o verdadeiro protestante. Elle a considera como o *boulevard* da liberdade.

Nem no presente, nem no passado, pessoa alguma tem o direito de explicar a Palavra de Deus sinão á luz da propria consciencia. A tradição é sem valor para interpretar o Sagrado Livro, elle commenta-se a si mesmo, ninguem o deve limitar, nem fixar o seu sentido, elle é em si só a tradição, a auctoridade, o padre, o doutor. Eis ahi a essencia da Reforma.» (Vol. I, paginas 3 e 4).

Não podia encontrar mais flagrante desmentido a insidiosa asserção do Sr. Padre Julio Maria!

Não, senhores, o Protestantismo não é, nunca foi uma negação religiosa, muito pelo contrario, elle é a positiva asserção do poder de Jesus Christo, unico que é capaz para salvar e sanctificar para sempre o pobre peccador.

Senhores, que o Protestantismo não é uma negação religiosa, é intuitivamente provado com a simples leitura dos 39 artigos da *Confissão de fé*, da Egreja Anglicana e da Egreja Episcopal Americana. Basta que eu vos leia os titulos desses artigos:—Artigo I. Da fé na Sancta Trindade; II. Do Verbo ou Filho de Deus, que se fez verdadeiro homem; III. Da descida de Christo em Hades; IV. Da resurreição de Christo; V. Do Espirito Sancto; VI. Da Sufficiencia das Escripturas Sagradas para a salvação...»

E será preciso que continue a ler esta série de artigos que plenamente proclamam o Sr. Julio Maria uma verdadeira negação religiosa, por isso que, sem escrupulos e consciencia, publicamente ensina o que não é e nunca foi verdadeiro?

Senhores, qual será o conferente religioso que, antes de se propôr a evangelizar as massas populares, não deva criteriosamente bem informar-se do assumpto que vae combater? Mas, será crivel que o Padre Julio Maria nem, ao menos, tenha ouvido fallar nas celebres—*Institutas*—de Calvino, esse gigante da theologia, verdadeiro propugnador da eschola theologica do grande Sancto Agostinho?

Será crivel que o Sr. Julio Maria não tenha ouvido, ao menos, fallar na grande—*Confissão de Fé*—da Assembléa de Westminster—a maior e melhor synthese da theologia christã?

Parece incrivel!

Mas, si não nos conhece, si não conhece o nosso Credo, como nos poderá combater?

Si o Protestantismo, por ventura, merece o titulo de negação religiosa—porque favoreceu o livre-exame das Sa-

gradas Escripturas, porque proclamou a plena liberdade de consciencia, — neste caso, o primeiro criminoso é S. Paulo! A primeira negação religiosa são as suas Epistolas, porque ahi se encontra esta ordem, este mandamento inspirado pelo divino Espirito Sancto: — *Examinae tudo, conservae o que é bom!* I Epistola aos Thess. cap. 5, v. 21, Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX.

Mas, neste caso, Jesus Christo incidiu no mesmo peccado, pois, ordenou aos judeus, ao povo que o ouvia: — *Examinae as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna, e são ellas que dão testemunho de mim.* Evangelho de S. João 5:39. Novo Test. approvado pelo Papa Pio IX.

Não, senhores, a diffusão, a leitura, o exame das Sagradas Escripturas, longe de produzir os damnosos effeitos imaginados pelos sacerdotes romanos. «E' a Biblia, disse a gloriosa Rainha Victoria, o segredo da grandeza e prosperidade da Inglaterra.» E nós podemos accrescentar: — é o segredo e a grandeza de todos os paizes protestantes, que são os mais cultos, os mais prosperos e os mais moralizados do mundo!

E que isto é verdade, vae nos dizer o eminente Senador Ruy Barbosa: — «Em toda a parte, até hoje, tem sido o sentimento religioso a inspiração, a substancia, ou o cimento das instituições livres, onde quer que ellas duram, enraizam-se e florescem. Mas esse principio vital das nacionalidades modernas, longe de lucrar, é incompativel com as religiões de estado. Buscae-o nos povos que não conhecem a liberdade religiosa, e buscal-o-eis em vão. Delle ahi o que existe é a pompa, os abusos e o nome: na verdade, porém, está morto. Percorrei toda a Europa neolatina; contemplae toda a America hespanhola; estudae o Brasil; e da piedade christã não achareis nada. Por toda essa área immensa o joio do fanatismo, da beataria, do pharisaismo religioso.

A verdadeira piedade, a flôr celeste da caridade christã definhou, perdeu-se no meio da semente maldicta. Apenas nas regiões mais altas, como *detrictus* fosseis, de um mundo exhausto e, granitificada, estende a incredulidade a sua superficie árida e nua.

E' debaixo dessa superficie que dormem os vulcões inextinguiveis, as revoluções sinistras do servilismo, da intolerancia ou da corrupção.

Por cima, o sólo talado e inerte. Por baixo a chamma sanguinolenta dos maus instinctos populares, as conjurações do odio, da superstição e da rapina. «Nós», dizia, vae por alguns annos, num discurso que foi um dos grandes acontecimentos do tempo, um fervorosissimo defensor da Egreja, «os que não somos jovens, conhecemos, antes de cahirem, esses governos absolutistas e catholicos. Que é que resultou delles? Um torpor universal das almas e intelligencias nos homens de bem; num exiguo numero de zelosos, uma colera impotente; nos outros, a paixão fanatica do mal. Tinha-se estrangulado e abafado o espirito publico, que não despertou, sinão para render-se ao inimigo. A tempestade veiu encontrar sómente corações atrophiados pela suppressão da vida politica e incapazes de arrostar as circumstancias emergentes. O falso liberalismo, a descrença, o odio á Egreja tinham invadido tudo. Sob a crosta exterior da união entre a Egreja e o Estado, ou até da subordinação do Estado á Egreja, a lava revolucionaria excavara o seu leito e consumira em silencio as almas, de que fizera presa. Ao primeiro encontro tudo desabou, tudo, e para nunca mais se reerguer. Esses paraisos do absolutismo religioso tornaram-se a licção e o escandalo de todos os corações catholicos.» *O Papa e o Concilio, Introducção,* pag. CCXXXI. Com alguma alteração nos toques é o esboço do nosso estado moral... Mas os symptomas do flagello estão comnosco.

A plebe é ignorante e crendeira; as outras classes, indifferentes ou incredulas. Entrae numa casa de oração. Lá está o luxo, a adoração mechanica, a devoção sensual; profundo recolhimento da alma deante de Deus vivo, não.

Observem os assistentes: distinguirão perfeitamente o curioso distrahido, o conversador, o peralta, o beato, o observador correcto das conveniencias sociaes; mas o fiel, absorto, alheio ao mundo exterior; mas, como nas cathedraes americanas, essas assembléas ferventes, anniquilladas na prece, por onde apenas perpassa o murmurio da emoção intima, como o balbuciar mysterioso do abysmo invisivel no oceano, contemplativamente immovel e silencioso, — isso é o que embalde buscareis. Educação religiosa, instrucção christã, privada ou commum, absolutamente não n'a conhecemos. Penetrae sob o mais respeitavel tecto: haveis de encontrar o oratorio, o terço, a cinza benta, o jejum com as pingues consoadas; haveis de ver esperada, com alvoroço ou frieza, como horas festivas entre a quotidiana monotonia domestica ou simples satisfação de um habito material, á missa, a procissão, a prédica. Mas esse preoccupar-se sériamente com os interesses superiores da alma, essa fé espiritualista, repassada de esperanças immateriaes, esse perfume de um sentimento ao mesmo tempo severo e consolador, essencialmente embebido em todas as affeições, em todos os pensamentos, em todos os actos: todas essas condições divinas do verdadeiro christianismo são extranhas aos nossos costumes. Visitae agora a eschola: a que se reduz ahi o ensino christão? Ao catechismo apenas, embutido machinalmente á memoria, como o alphabeto ou os algarismos. Que gerações sincera e utilmente christãs não ha de gerar um mundo apparelhado assim? De grau em grau, nos engolphamos progressivamente na funesta incuria desses deveres supremos. Nas necessidades espirituaes, nos destinos

eternos da humanidade, ninguem reflectidamente medita. A não ser que o negror de alguma calamidade geral apavore os animos ou que um desses golpes intimos, que prostram o homem até ao pó, e enluctam o lar, enchem de fel inconsolavelmente os corações, a não ser sob a pressão deprimente da agonia ou a do terror, o culto não existe sinão sob as suas appareneias pagãs.» *O Papa e o Concilio.* Introducção, paginas CCXXXI–II.

Deante desta monumental exposição—é incontestavel que, no Brasil e nos paizes catholicos, o Romanismo tem sido pratieamente uma completa e apavorante negação religiosa!

Emquanto que o verdadeiro eulto evangelieo, a verdadeira espiritualidade religiosa — se evidenciam na vida e no eulto do Protestantismo!

Não obstante este facto vivo, eloquente, incontestavel, universal — porque se realiza em todos os paizes protestantes e suas numerosissimas colonias — sim, não obstante este facto universal, o Sr. Padre Julio Maria friamente asseverou que o Protestantismo é uma negação religiosa!

Que me resta fazer, senhores, depois de tudo isto?

Sómente, unieamente perdoar a esse Padre e pedir a Deus que tenha compaixão de sua alma!

Senhores, é admiravel quanto de calumnioso se tem dito de Luthero e do Protestantismo. E' justo, pois, que a respeito desse mui celebre reformador ouçamos o testemunho do grande Padre Lacordaire que, certamente, não rezava pela mesma cartilha do Sr. Padre Julio Maria.

«Seja como fôr, houve um homem que pretendeu reformar-nos, e por que não? Nós tambem não fallamos ao mundo sinão em reformas. Nos claustros, nas sédes episcopaes, na cadeira apostolica, na mais alta hierarchia dos sanctos, vejo em logar distincto os reformadores; e, por toda a parte, onde se encontram homens, mais dia menos

dia, é necessario que esse poder da reforma abra novos caminhos, que se mostre, como no oceano, quando, depois de prolongada bonança que nem faz sentir, aos baixeis que o sulcam, a força de seu poder e a temeridade dos que o affrontam, rompe de improviso no horizonte o inesperado tufão, que adverte á equipagem ser chegado o momento de entrar, armada de sciencia e valor, em lucta com esse inimigo, que afinal não é mais do que o reformador de sua adormecida indolencia.

A reforma, graças ao céu, não é cousa extranha á Egreja, e até o titulo de reformador é um dos mais bellos que, depois do de fundador, ella concede a seus filhos; havendo casos em que um pouco ou mesmo nada cede ao outro, e S. Bernardo parece não estar mal ao lado de S. Bento.

Ora, no seculo decimo sexto, em um cantinho da Saxonia, appareceu um homem que se lembrou de reformar-nos, e, na verdade, nenhum outro do seu tempo tinha mais direito do que elle para o emprehender; porque tinha recebido de Deus uma eloquencia que com igual fecundidade rebentava de seus labios ou cahia de sua penna: homem de uma alma ardente, tão capaz de captivar pelo amor como de subjugar pela vehemencia de sua doutrina, e a cujo caracter nada faltava para assegurar o dominio de seu espirito. Accrescentae a tudo isto a qualidade de cenobita.

A Egreja o tinha ido buscar ao seculo, o tinha coberto com um habito, o tinha deitado sobre o cilicio e a cinza, esse homem tinha passado pelo ditoso jugo da obediencia, e pelas alegrias da humildade, e esse conjuncto de um feliz natural e de uma graça efficaz o tinha maravilhosamente preparado para communicar aos outros todos os dons do céu, engrandecidos por terem passado pelo seu coração.

Que mais? Sim, era um homem de genio, um orador, um escriptor, um monge, todos os poderes e todas as glorias estavam fechadas nessa mão de poucos annos! Deixemol-o trabalhar na sua obra.

A obra deste homem está concluida, senhores... Onde, porém, vou eu encontral-o? no sagrado recinto de uma cella cenobita? não: — no lar domestico de uma habitação vulgar, aquecendo-se a um fogão de familia, com uma mulher sentada a seu lado!...

«Toda a grandeza desse coração, toda a transcendencia desse genio, todo o prestigio dessa eloquencia, toda a força dessa alma, todos esses planos de reforma foram dar, não em um diluvio, mas em um casamento.» 23ª Conferencia.

Senhores, será o facto de Luthero ter-se casado que fez o Protestantismo tornar-se uma negação religiosa?

Importará o casamento de Luthero um estygma para a religião? Então essa macula, essa negação religiosa pesa igualmente sobre o pretenso primeiro papa, porque S. Pedro era casado!

Ha poucos dias, perorando o Padre Julio Maria, referiu o milagre que fizera Jesus quando curou uma mulher em casa de S. Pedro, e teve o cuidado de não referir que essa mulher, curada de febre — era a sogra de S. Pedro! (Evangelho de S. Matheus, capit. VIII e versiculos 14-16.

Oh! Luthero ter-se casado, eis o grande escandalo! Então, os Srs. Padres devem escandalizar-se com S. Pedro, que viajava em companhia de sua esposa e irmã de crenças! E' o que diz o apostolo S. Paulo, em sua Primeira Epistola aos Corinthios, capitulo nove, versiculo cinco: — «Acaso não temos dircito para levar por toda a parte uma mulher irmã, assim como os outros apostolos e os irmãos do Senhor e Cephas.» (Pedro)?

Oh! si é porque Luthero se casou que o Protestantismo se tornou uma negação religiosa — cntão os demais

apostolos e os irmãos de Jesus, que fizeram o mesmo, tornaram o Christianismo uma negação religiosa tambem!

Senhores, que digo eu? Luthero, casando-se, longe de tornar o Protestantismo uma negação religiosa, muito pelo contrario, tornou o Protestantismo obediente ás ordenanças do Divino Espirito Sancto.

Sim, o apostolo Paulo, escrevendo por divina inspiração, deu este conselho: — «Eis uma verdade innegavel: si algum aspira ao episcopado, boa obra deseja. Portanto, é necessario que o bispo seja irreprehensivel, ter esposado uma só mulher, ser sobrio, prudente, concertado, casto, hospitaleiro, capaz para ensinar; não dado ao vinho, não espancador: mas moderado, inimigo de contendas, não cubiçoso, mas sobretudo que saiba governar bem a sua casa, que tenha os seus filhos em sujeição com toda a honestidade. Porque si algum não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da Egreja de Deus?

«Os diaconos que tenham desposado uma só mulher, que governem bem os seus filhos e as suas casas.» (Novo Test. approvado pelo Papa Pio IX — Timotheo, capitulo III e versiculos 1 a 5 e 12. Essa mesma ordem é repetida na Epistola de S. Paulo a Tito, capitulo I, versiculos 5 a 8).

Não, senhores, o facto de Luthero ter-se casado, de modo algum importa uma irreverencia sequer ás prescripções divinas ou religiosas.

Casados foram os sacerdotes da Egreja de Deus, quer na dispensação patriarchal, quer na dispensação judaica, quer mesmo nos dias de Jesus Christo. O Novo Testamento abre-nos o thesouro de sua revelação, communicando-nos que o Summo Sacerdote Zacharias era casado com Sancta Isabel — e que ambos eram justos e viviam irreprehensivelmente!

Não, senhores, o celibato é que tem concorrido para a negação do sentimento religioso. Innovação do seculo de

Gregorio VII, segundo o nobre e erudicto parecer do Padre Diogo Feijó, Regente do Imperio, tem sómente concorrido para «a immoralidade publica». Disse-o elle em pleno Parlamento! E os factos o confirmam. Não serei eu quem o affirme, será o emerito brasileiro Dr. Ruy Barbosa: — «A politica é a paixão de Roma. Enlaçal-a por meio de privilegios temporaes ao Governo do Estado é crear-lhe em derredor a atmosphera mais conveniente á expansão dessa tendencia fatal á liberdade, á moralidade, ao desinvolvimento das nações.

Exemplo: a Austria. Eis aqui a estatistica dos nascimentos sob a concordata ultramontana. Ver-se-á que o numero dos filhos illegitimos chegou a sobrepujar o dos legitimos.

Annos	*Legitimos*	*Illegit.*
1862.....	12.120	11.113
1863.....	13.401	12.393
1864.	12.865	12.849
1865.....	13.199	12.424
1866.....	12.937	13.272

(Extr. do *Papa e o Concilio*, pag. CCXL).

O Padre Guilherme Dias em sua obra — *Vozes da Historia* — refere que, em Roma, em 1876, tendo sido o numero de nascimentos 4.373 e o numero de expostos 3.160, houve: 1.213 legitimos e 3.160 illegitimos! (Pagina 173.)

Isto, senhores, na terra dos frades e das freiras, na terra dos padres e dos cardeaes, onde está o throno de sua santidade o Papa!

Estes factos clamam altisonantemente, que o romanismo é que é, na verdade, uma completa negação da virtude religiosa! (Applausos.)

E são estes os homens que vociferam contra as leis vigentes do casamento civil!

E são elles que qualificam essa lei fundamental da Familia, e conseguintemente da Sociedade, — como «concubinato civil», «amancebia civil»! (Applausos.)

Onde em toda a Biblia o ritual religioso do casamento? Onde o caso de um sacerdote, de um levita, de um apostolo ou de um evangelista celebrar acto religioso de matrimonio? Porque esse silencio sobre um tão importante acto da vida, sinão porque elle não é, jamais foi um acto propriamente da religião, mas sim e unicamente um acto civil?

Entretanto, esse clero anti-patriota, que vocifera contra o casamento civil, é elle mesmo que se casa civilmente e, depois, abandona legitimas esposas! E' elle mesmo que, condemnando a Luthero, porque se casou, entretanto, vive... geralmente... como vós sabeis, por toda a parte onde o Romanismo impera! (Applausos.)

Eis ahi, na vida corrupta do clero, no seculo XVI, uma das causas da Reforma, assim como hoje, no Brasil, uma das causas da indifferença e negação religiosa de nosso povo! (Vozes, muito bem!)

Senhores, além dos auctores citados, não posso deixar de invocar, em favor desta refutação que estou fazendo — o testemunho valiosissimo de um classico historiador eccle siastico, cuja obra mereceu a approvação do Papa Pio VI

Escutemos o depoimento do Abbade Ducreux:

«Quando Julio II formava o admiravel projecto de reedificar a antiga Basilica do Vaticano, e fazia publicar por toda a christandade varias indulgencias a favor dos que contribuissem com suas esmolas para a reedificação deste edificio, não antevia que esta empreza, de que elle esperava muita gloria, dentro em pouco tempo custaria á Egreja Romana parte das regiões a que se estendia sua

auctoridade. Todavia é necessario remontar ao pontificado deste papa para descobrirmos a primeira origem da espantosa revolução, que no curso do seculo XVI roubou ao Catholicismo metade da Allemanha, toda a Inglaterra, dois reinos do norte, a Hollanda, parte da Suissa e outros paizes menos consideraveis. Tinha Julio II feito grandes despezas nas guerras que emprehendera com o pretexto de conservar ou restaurar os dominios da Egreja e na realidade não era outro o motivo sinão uma inclinação manifesta ás expedições militares. Leão X, seu successor, acabou de exhaurir o Thesouro para satisfazer seus gostos e sustentar o luxo de sua côrte. Os fundos que a pia liberalidade dos fieis consagrava á construcção da nova egreja de Roma, eram para ambos uma abundante mina, de cujos fructos o ultimo principalmente intentava aproveitar-se o mais que podia. As indulgencias serviam de canal por onde o ouro, que sahia desta mina, corria para os cofres do Pontifice. A distribuição, ou por nos servirmos do termo proprio, a venda das indulgencias estava a cargo dos religiosos mendicantes; e as disputas, que se moveram entre estes religiosos no exercicio de um emprego em que era tão facil grassar grandes abusos, foram causa de levantar-se uma herezia, a mais funesta nas suas consequencias de quantas tinham havido já na Europa... Em 1517, á instancia de seus superiores, como dizem, começou Luthero contra os dominicanos a guerra, que em tão pouco tempo fez tantos estragos. Leão X, magnifico, liberal, mas sem regra, nem economia nas despezas que fazia, fez publicar uma nova bulla de indulgencias, em todos os paizes sujeitos á sé apostolica, nos quaes tinha produzido tanto fructo, em utilidade da maior parte dos seus antecessores, este meio de ajuntar muito dinheiro, sem vexar as egrejas. Mas desperdiçando lucros, como fazia de outras rendas, dava a varias pessoas, a quem queria gratificar, as somnas

que haviam de render as indulgencias em certas provincias. Tocaram a sua irmã, a Saxonia, e outras provincias mais da Allemanha, que ella arrendou, como praticaram todos aquelles a quem eram concedidas similhantes graças, e estava a cargo dos dominicanos fazel-as bem rendosas. A estes rendeiros, prégadores da indulgencia, presidia um religioso allemão chamado Tetzel, homem attrevido, de zelo pouco commedido, mal instruido nas regras da Egreja e muito dedicado quanto aos meios de fazer fructificar o talento que se lhe confiara. Os que o ajudavam nem eram mais illustrados, nem mais prudentes, antes muitos delles eram viciosos, devassos, bebiam e jogavam nas tavernas de um modo pouco decente a seu estado e ao ministerio que exerciam. Exageravam a virtude das indulgencias; serviam-se de comparações indecentes para mostrar a efficacia dellas, segundo o modo com que as concebiam, e de seus discursos podia-se facilmente concluir que todas as virtudes christãs e obras satisfatorias eram inuteis, aos que por uma modica quantia de dinheiro ganhavam o bem inestimavel da indulgencia.

Tanto não era necessario para dar a um homem como Luthero, materia para as mais vivas declamações.

...Assim foram arrastando estas materias encadeadas umas com outras o espirito curioso e temerario deste monge para discutir successivamente todos os pontos da doutrina catholica, e chegou a formar o novo systema de religião, que substituiu as verdades que a Egreja ensinava quando elle começou a dogmatizar, e que até então tinha sempre ensinado.»

...Não era outra regra, que seguiu, sinão a Escriptura para discernir as verdades, que pertencem á fé, das doutrinas falsas, que os homens inventaram, nem outro juiz mais que a razão para fazer escolha entre os diversos sentidos, que se podem dar á Escriptura.» (Vol. VII, pags. 360–2).

Basta. Estão confirmadas as asserções anteriores. Luthero não promoveu uma negação religiosa: combateu um grande escandalo religioso! Combateu o vil mercantilismo que ainda impera no Romanismo e que constitue mais outra perenne e permanente fonte de incredulidade, de negação religiosa!

Até hoje! Sim, até hoje! os pobres catholicos, ou são ludibriados em sua fé, ou são conniventes na ignobil farça de actos religiosos, cujos resultados são pratica e completamente negativos.

Em o Romanismo tudo salva, e cousa alguma salva!

Um bom catholico, desde a infancia educado esmeradamente no ensino da Egreja, assistindo regularmente ás missas aos domingos e dias sanctos de guarda, sacramentando-se regular e piamente, sendo um optimo catholico, adoece, confessa-se, é sacramentado, e torna-se sacrario de Christo; é ungido, e expira ao eccoar contricto do officio dos agonizantes. Ao exhalar do ultimo alento, na mão se acha a vela benta e o crucifixo junto aos arroxeados labios, como a querem os circumstantes que aquella alma se desprenda do corpo a roçar pela imagem de Jesus! Pois bem. Qual o destino dessa alma sanctificada por todas as indulgencias e virtudes sacramentaes do Romanismo?

Para onde se dirigiu essa alma após á morte do corpo?

Não ha outra resposta —Foi para o purgatorio!

E assim, completamente se annullaram todos os actos religiosos, todas as graças sacramentaes da Egreja Papal!..

E que é mais? Si o sacerdote pia e sinceramente crê que a alma daquella fervorosa ovelha do seu aprisco se deve achar nos terriveis soffrimentos do purgatorio (e que só differem dos do inferno por serem de temporal duração) porque não se apressa elle mesmo em dizer por caridade a missa, que deverá alliviar aquella pobre alma? Como ex-

plicar-se que o Sr. Vigario durma, passeie e viva indifferente á sorte das almas dos seus parochianos, e ainda espere friamente que venham os parentes para negociar as missas suffraganeas em favor de seus desditosos fieis? E quantas missas poderão conseguir a salvação dessas almas? Sim, quantas? Uma, duas, dez, cem? Oh! senhores, facto notavel, não consta que os padres jamais passassem recibos por saldo de taes interminaveis contas! (Risos e vozes: muito bem!)

Senhores, os factos, que ahi estão, clamam altivamente que o romanismo é uma estupenda negação religiosa!

Incontestavelmente, senhores, o Romanismo é um verdadeiro conto do vigario! (Applausos.)

O Protestantismo, porém, — que não mercadeja com os sacramentos, que não mercadeja com as sanctas instituições de Christo, — por toda a parte, no ardor de sua propaganda criteriosa e intelligente; explicando as Sagradas Escripturas, a verdade que instrue, que liberta, que sanctifica; vencendo o analphabetismo; moralizando e sanctificando os costumes; regenerando o caracter; adorando a Deus em espirito e verdade; o Protestantismo, repito — por toda a parte assim attesta que não é uma negação religiosa, mas antes, e incontestavelmente, é a gloriosa affirmação do poder de Christo para salvar a todo aquelle que nElle crê.

Onde impera o Romanismo, imperam a superstição, o fanatismo, a ignorancia, a desordem, o espirito revolucionario e o anarchismo.

Onde impera o Protestantismo, em vez de 60 por cento de analphabetos, é, no maximo, 4 por cento e, no minimo, é menos que um! Em vez de 20, 25 e 50 por cento de filhos illegitimos, é 4 por cento!... Em vez do espirito revolucionario, tão caracteristico das republicas neo-latinas, é a ordem e o progresso a resplandecerem a gloriosa civilização de uma Suissa; é a estupenda actividade a

glorificar a maravilhosa republica Norte Americana! Em vez da dynamite, a explodir por entre manifestações de odio, de oppressões, de tyrannias e injustiças nas nações ultramontanas, é a paz, é a justiça, é o trabalho a glorificarem as nações protestantes, por excellencia cultas do Velho Mundo, e a attestarem o poder civilizador, bemfeitor e regenerador do Catholicismo Evangelico!

São os factos que positivamente desmentem ao Sr. Julio Maria e nos alentam esperanças de que esta amada Patria, em cujo céu treme-brilha a constellação do Cruzeiro, um dia tambem sobre o seu grande coração ha de resplandecer Jesus Christo, o Sol de Justiça, triumpho glorioso da propaganda bemdicta e sancta do Evangelho!

(Ao descer da Tribuna, foi o orador calorosamente felicitado e abraçado por innumeras pessoas.)

SEGUNDA CONFERENCIA

O Catholicismo Protestante não é uma negação da auctoridade da Egreja

« Senhores:

Refutando, e com o apoio de auctoridades catholicas romanas, de incontestavel e justo renome, que o Protestantismo não é, nunca foi, uma negação religiosa — mas, antes, um victorioso esforço para que a Egreja se conserve fiel aos puros e sanctos ensinamentos das Sagradas Escripturas — a divina doutrinação, revelação da Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo; demonstrado que o Romanismo, pelos seus dogmas absurdos, perante a propria razão, contrarios á lettra e ao espirito dos Sanctos Evangelhos, por seus resultados funestissimos, patentes na conservação dos povos, em pleno seculo XX, com uma porcentagem até mais de sessenta por cento de analphabetos; patentes na immoralidade attestada por mais elevada porcentagem de filhos adulterinos que legitimos, como em 1866, em Vienna d'Austria, como em Roma Papal, em 1876; patentes e attestados no espirito revolucionario, até o terrorismo, especialmente, entre os povos

considerados, os mais ultramontanos — sim, demonstrado com factos, que plenamente se impõem, que o Romanismo, a Egreja Papal é que verdadeiramente tem cultivado a descrença e importa uma verdadeira negação religiosa, hoje cumpre-me refutar a segunda asserção do Rev. Padre Dr. Julio Maria, quando fria e calculadamente affirmou — *que o Protestantismo é uma negação da auctoridade da Egreja.*

Mais uma vez agradecendo a vossa benevola attenção, e supplicando do Pae das Luzes seu divinal e gracioso auxilio, principio.

***

Senhores, quando o Rev. Dr. Julio Maria asseverou que o Protestantismo é uma negação da auctoridade da Egreja, naturalmente, creio, quiz dizer que o Protestantismo é a negação da auctoridade da Egreja Christã, a unica Egreja que verdadeiramente é catholica e apostolica, a Egreja de Deus.

Isto, porém, senhores, é inexacto, como vos passo a demonstrar.

Vejamos, primeiro, o que se deve entender por Egreja.

E, como já tenho feito, e hei de fazer, vamos compulsar um auctor catholico romano — Huré — em seu *Diccionario de Phylologia Sagrada*, vol. II, columnas 14-16. E aqui aprendemos que — egreja — vem do grego — ECCLESIA — termo usado pelos Septenta, que assim traduziram os termos hebreus — *cahal* — ou — *edah*. A' luz de passagens biblicas do Velho e Novo Testamento, egreja quer dizer, segundo este celebrado auctor romano: 1°. — Uma assembléa, uma grande multidão de povo, quer crente, quer descrente. 2°. — Uma assembléa de magistrados que

governam o povo. 3°. — O povo de Deus. Numeros 19:20; Actos 7:38; 3° Reis 8:14, etc. 4°. — Assembléa de pessoas congregadas para adorar a Deus, I Cor. 4:17 e 14:33, 15:34, etc. 5°. — Assembléa dos fieis, desde o começo do mundo, Ephesios 5:32; a Egreja de Jesus, composta dos verdadeiros christãos, entre os quaes tambem surgem hypocritas. 6°.—Egreja significa assembléa de fieis que vivem sob a direcção de um pastor, I Cor. 1:2; 16:1; II Cor. 1:1; Galatas, 1:2; Coloss., 4:16. A's vezes até designa o ajuntamento de uma só familia christã. Rom. 16:5. Coloss. 4:13. Philemon versiculo 2. 7°.—Os pastores, exercitando o governo, a disciplina, são chamados — *Egreja*. Matheus 18: 17. 8°. — O POVO CONSIDERADO COMO DISTINCTO DE SEUS PASTORES. Actos 20:28. 9°. — O logar destinado ás assembléas dos crentes. 10°. — A egreja considerada como militante e triumphante. I Thim. 3:15; Actos 5:11; Ephesios 5:27 e 1:10; Coloss. 1:20; Apoc. 21:2-4, etc.»

Ora, a tudo isso, nada necessitamos objectar — sinão o que este auctor refere — ao apostolo Pedro — e que daqui ha pouco refutaremos.

Não resta a menor duvida que, segundo este auctor, a Escriptura affirma que a Egreja é o povo de Deus; é a assembléa dos crentes em Christo, é visivel e militante, invisivel e triumphante.

Ora, tudo isso, nós protestantes, sinceramente cremos. Logo, nem somos negação religiosa, nem muito menos ainda, negação da Egreja.

O Padre Julio Maria affirma, porém, que nós somos negadores da auctoridade da Egreja!

Quaes são essas auctoridades?

Vejamos.

A Egreja é o povo de Deus — acabamos de aprender isto do erudicto catholico Sr. Huré. Logo, Deus é a sua suprema auctoridade. E nós cremos de todo o nosso

coração, de toda nossa alma, de todo o nosso entendimento e de todas as nossas forças — em Deus.

A Egreja tambem se chama christã, o que quer dizer que a Egreja é de Christo. E nós igualmente cremos que Jesus Christo é, como escreveu S. Paulo, Deus bemdicto por todos os seculos.

E que Jesus Christo é a suprema auctoridade da Egreja Evangelica, da Egreja Universal, é clarissimo das Sagradas Escripturas, pois diz o Apostolo Paulo, fallando de Jesus: — «E todas as cousas submetteu debaixo dos seus pés, e a elle mesmo constituiu cabeça sobre toda a Egreja». Ephesios 1:22. E, ainda nesta mesma Epistola, repete: «Submettidos uns aos outros no temor de Christo. As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Egreja; e elle mesmo é o Salvador do seu corpo. Assim como a Egreja está sujeita a Christo, assim as mulheres o estejam em tudo a seus maridos». Ephesios 5:21-24. Logo, Jesus Christo é o soberano chefe, a suprema e verdadeira auctoridade da Egreja.

Attendamos, ainda, ao testemunho do proprio Apostolo S. Pedro: — «Porque ereis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao Pastor e Bispo de vossas almas.» E isto o Apostolo dizia de Jesus. I Epistola de São Pedro 2:25. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX.

Ora, é isto precisamente o que nós protestantes cremos. Logo, não somos negação da auctoridade da Egreja.

Além da Sanctissima Trindade, que ainda governa a Egreja, pelo seu Sancto Espirito, nós protestantes, temos e cremos na auctoridade da Palavra de Deus, as Sagradas Escripturas, que são a infallivel regra de fé da Egreja Christã.

Jesus disse aos seus discipulos: — «Si vós me amaes, guardae os meus mandamentos — o que me ama guarda a minha palavra». Disse aos judeus que não queriam crêr no seu caracter messianico: — «Examinae as Escripturas, pois, julgaes ter nellas a vida eterna e são ellas que dão testemunho de mim». Disse mais aos sadduceus do seu tempo: — « Erraes, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus ».

Asseverou mais: — «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sahe da boca de Deus.» E que mais? Disse aos judeus tradicionalistas: — « E vós por que razão transgredis o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?... Hypocritas, bem prophetizou de vós Isaias, dizendo: este povo me honra com os labios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, pois, me honram elles, ensinando doutrinas e mandamentos de homens». Evangelho de S. Matheus 15:3-9. Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX.

Ora, isto que Jesus condemna é justa e precisamente o que faz o Romanismo, que não só de modo algum favorece ao povo a leitura das Sagradas Escripturas, antes as occulta e até as queima, como, na verdade, tem substituido os mandamentos divinos por humanos preceitos! Sim, já vimos como o Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX, a pedido de cincoenta bispos, dá este conselho: — «Convém que o bispo ou presbytero seja casado, é necessario que o diacono seja esposo de uma só mulher». Não obstante, a Egreja Romana — *prohibe* — o casamento do clero, e — *exige* — que elle seja, contra as leis naturaes, que são de Deus, celibatario! O segundo mandamento da lei de Deus, ordena: — « Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma do que ha em cima no céu, e do que ha embaixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra: não as adorarás nem lhes darás culto»,

ou —como traduz Chateaubriand — «não reverenciarás taes imagens». Biblia do Padre Antonio Pereira de Figueiredo — Exodo: cap. 20:4-6. Genio do Christianismo, vol. I, pagina 72.

Pois bem, a Egreja Romana, em completa contradicção com essa divina auctoridade, faz imagens de tudo que ha no céu, na terra e debaixo da terra, e até de maneira a mais ridicula e desrespeitosa possivel. E' assim que a imagem de Deus, o Pae, ella o representa como um velho com os cabellos e barbas longas em completo desalinho. Na verdade, não é a imagem de um venerando pae, é a de um — *papão!* (Risos.)

Jesus Christo, ora tem o typo de um germano, tal o ruivo de sua barba, o rubro de suas faces, o azul de seus olhos; ora o representam amarello como um mongolico e ora com a tez morena, bronzeada de um verdadeiro caboclo! Que direi das imagens da Virgem Maria? Basta lembrar os seus titulos estupendamente ridiculos: — *Nossa Senhora da Penha, do Rosario, das Candeias, do Parto, do Muquem, da Volta Grande, do Pantano, da Boca Aberta, do O'*, e tantas outras! E quão ridiculas são as imagens dessa veneranda e bemdicta Mãe de Jesus Christo?

Basta lembrar-vos uma das que dizem ser mais extraordinariamente milagrosas! Refiro-me á imagem do muito celebre Sanctuario de Nossa Senhora Bem Apparecida. Pois bem, esta imagem de Nossa Senhora é COR DE CUIA — QUASI PRETA — É FU LA!... (Risos)

Razão, pois, teve o Padre Severiano de Rezende de vociferar contra a arte dos imaginarios catholicos romanos!

O resultado desse completo desrespeito á auctoridade da Palavra de Deus, é, como vêdes, o cultivo da superstição e do fanatismo, que extraordinariamente degradam e aviltam o povo, tornando-o fetichista.

Ainda essa infallivel e divina auctoridade da Egreja Christã — a Biblia — diz por intermedio do grande Apostolo Paulo: — «Eu mais estimo falar na Egreja cinco palavras, que eu entenda, para instruir tambem aos outros, do que dez mil palavras em uma lingua extranha.» I Cor. capitulo 14:19.

Pois, apesar de não haver uma recommendação mais razoavel do que esta — a Egreja Romana — em completo desrespeito á auctoridade apostolica do grande Paulo, em completo desrespeito á Sagrada Escriptura, — que é a Palavra de Deus — prefere fallar as dez mil palavras na lingua extranha e morta, a lingua latina, que o mesmo clero, do modo que a engrulha, não a entende!

Seria um nunca acabar, senhores, si tivessemos de perpassar todos os preceitos doutrinarios e actos lithurgicos do Romanismo, que estão em flagrante desrespeito a esta divina e infallivel auctoridade da Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

Não, senhores, o Protestantismo não é a negação desta auctoridade da Egreja, da Palavra de Deus. O Romanismo, porém, como vós sois testemunhas, o tem sido, é e continúa a ser!

Temos ainda outras auctoridades.

O Novo Testamento claramente revela que Deus em sua Egreja, estabeleceu, apostolos, prophetas, evangelistas, doutores, bispos ou presbyteros e diaconos.

Ora, quanto aos apostolos, prophetas e evangelistas, segundo a significação restricta desses termos, já não existem mais na Egreja.

Mas existiram sempre os presbyteros ou bispos e os diaconos.

Segundo a Sagrada Escriptura, os presbyteros ou bispos eram de duas categorias, uns que ensinavam, outros que governavam.

Destes, os que eram docentes prégavam o Evangelho ministravam os sacramentos e presidiam ao divino serviço na Egreja.

Que o termo presbytero é synonimo de bispo, e que o cargo ou officio de presbytero é o mesmo do de bispo, provamos com a mesma auctoridade catholica romana do Sr. Huré, em seu *Diccionario de Philologia Sagrada,* vol. II, verbo — *Episcopus,* e vol. III, verbo — *Presbyter.*

E o proprio S. Pedro o confirma em a sua Primeira Epistola, capitulo quinto, que assim começa: — «Esta é, pois, a rogativa que eu faço aos presbyteros que ha entre vós, eu, presbytero, como elles, e testemunha das penas que padeceu Christo, e que hei de ser participante daquella gloria, que se ha de manifestar para o futuro: apascentae o rebanho de Deus...» Logo, presbytero e bispo verdadeiramente são synonimos.

Como, porém, foram estabelecidas estas auctoridades na Egreja Apostolica?

Vae nos responder o Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX.

Abrindo os Actos dos Apostolos, cap. VI e versiculos 3 a 7, lemos que os sete primeiros diaconos foram escolhidos e «eleitos» pelos christãos, e foram ordenados, não pela imposição das mãos de S. Pedro, mas pela imposição das mãos de todos os apostolos.

Ainda deste mesmo Livro Sagrado, capitulo XVI, versiculo 2, sabemos que Timotheo — presbytero ou bispo — foi designado pelo bom testemunho dos irmãos, que estavam em Lystra e Iconio, e foi ordenado pela imposição das mãos, não de S. Paulo só, mas pela imposição das mãos do presbyterio, como explica o grande Apostolo dos Gentios em sua I Epistola a Timotheo, cap. IV e versiculo 14.

Segundo refere o Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX, na Epistola de S. Paulo a Tito, cap. I e vers.

5°-9°. «—Os presbyteros deveriam ser eleitos», pois ordena o Apostolo: — «Si te deixei em Creta foi para que regules o que falta e estabeleças presbyteros nas cidades, do mesmo modo que eu te ordenei. «Elege» o que estiver sem crime e fôr marido de uma só mulher, que tenha seus filhos fieis, que não possam ser accusados de luxurias ou insubordinados.»

Logo, fica bastante evidente que os presbyteros ou bispos eram «eleitos» pelo povo, e ordenados, não por um só bispo, mas pelo presbyterio, ou por um presbytero, delegado de um presbyterio.

Senhores, até o Apostolo Mathias foi apresentado e escolhido pela Egreja, como se vê em Actos dos Apostolos I:21.

Ora, as Egrejas Reformadas não só reconhecem essas auctoridades da Egreja, mas as estabelecem precisamente como o fizeram os sanctos apostolos. Aquelles que se sentem vocacionados pelo Espirito de Deus para o diaconato ou presbyterato são eleitos pelo povo, e, depois, são solemnemente ordenados pela imposição das mãos dos presbyterios e assim investidos e installados nos seus respectivos cargos.

Isto que as Egrejas Reformadas procuram realizar em plena obediencia do Evangelho, a Egreja Romana deixa de praticar! Ahi, como vós sabeis, não ha eleição de diaconos, nem de presbyteros, nem de bispos! Ahi prevalece a influencia despotica das nomeações episcopaes, sem base alguma nas Sagradas Lettras, e cujo resultado é esse clero imposto ao povo que cada dia mais o desrespeita!

Senhores, o fim principal do Padre Julio Maria, quando accusou o Protestantismo de ser uma negação da auctoridade da Egreja, certamente foi verberar o nosso espirito de revolta contra o papado. Ora, não achareis realmente admiravel que, sendo o Papa a suprema auctoridade

da Egreja, entretanto não registre a Sagrada Escriptura esse glorioso e sancto titulo?

E que mais?

Curioso por saber o que o erudicto Sr. Huré dizia a respeito desse *sagrado* termo, procurei-o em vão. Não dá!

Não pertence, portanto, á philologia sagrada!... As palavras PAPA, PURGATORIO, LIMBO, MISSA, CARDEAL, além de muitas outras, tambem ahi não se encontram, porque, de facto, essas palavras representam auctoridades e logares que absolutamente não têm razão de ser á luz da Palavra de Deus!

Não obstante, porém, a Egreja Romana assim define syntheticamente a Egreja: — «Ubi Petrus ibi ecclesia», ou «onde está o Papa ahi está a Egreja».

Qual a base biblica para essa absurda asserção?

Eil-as: — «Disse-lhes Jesus: Vós, porém, quem dizeis que eu sou?»

E tomando Pedro a palavra, respondeu: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E respondendo então Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão Bar-Jona, porque não foi a carne e o sangue que a ti o revelou, mas sim meu Pae, que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E a ti darei as chaves do reino dos céus. «Evangelho de S. Matheus, capitulo XVI:15–19.»

Não obstante esta passagem nada absolutamente affirmar em referencia ao papado, á supremacia de Pedro e á sua infallibilidade, ainda assim é ella que serve de base a todas essas innovações do Romanismo.

Para os catholicos, esta passagem é tão difficil que muitas vezes a citam falsificadamente! E aqui estão as provas: Curso Abreviado de Religião, pelo Padre Jesuita F. X. Schouppe, pag. 61. «Christo confirmou estes oraculos

dizendo a Pedro: *Sobre ti Pedro edificarei a minha Egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella*». Outra... «Mais il dit en particulier a S. Pierre: Vous étes la pierre sur laquelle je batirai mon Église, et les portes de l'enfer ne prévaudront point contre elle.» Bergier, Dictionnaire Theologique, vol. II, pag. 384. Ainda outra: «Vous étes Pierre, et sur cette pierre je batirai mon Église». Huré, vol. II. Dictionnaire de Phylologie Sacrée, columna 15.

Parece incrivel, mas ahi estão as insophismaveis falsificações do texto da Vulgata Latina!

Entretanto, um simples gesto intuitivamente solve a grande difficuldade do texto! Podemos sem grande esforço de imaginação suppôr que na occasião que Jesus proferiu estas celebres palavras, apontando para o Apostolo Pedro, dissesse: «Tu és Pedro»; e virando o seu braço em direcção do seu corpo, que haveria de ser sacrificado por nós, espalmando a mão por sobre o seu magnanimo coração, accrescentasse: «e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

Ah! Talvez digaes, sim, as Escripturas Sagradas nada absolutamente referem sobre este gesto. Tendes razão. Mas, como vos passo a demonstrar, o proprio texto nos dá a certeza de que Jesus Christo, e não Pedro, é a pedra fundamental da Egreja.

E, sinão, vejamos.

Diz o texto: — «e as portas do inferno não prevalecerão contra ella», a pedra, porque se prevalecessem os poderes infernaes contra o alicerce, a base fundamental da Egreja, claro fica que esta não poderia subsistir.

Ora, pela expressão «portas do inferno» entendem os mesmos commentadores catholicos, que significa o poder do inferno, o poder de Satanaz.

Conseguintemente, si S. Pedro tivesse sido de facto a pedra fundamental da Egreja, jámais o poder, a tentação de Satanaz haveria de prevalecer contra elle. Elle, Pedro, o teria sempre resistido, prevalecido e vencido!

Entretanto, meus senhores, neste mesmo capitulo, um facto bem triste vem pôr completamente por terra a pretendida theoria romanista.

Eil-o:

— «Desde então começou Jesus a declarar a seus discipulos, que convinha ir a Jerusalém e padecer muitas cousas da parte dos anciãos e dos escribas, e dos principes dos sacerdotes, e ser morto e resuscitar ao terceiro dia. E tomando-o Pedro á parte, começou a increpal-o, dizendo: longe isso de ti, Senhor, não acontecerá isso comtigo. Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Retira-te de mim Satanaz, que me serves de escandalo, pois não sabes as cousas que são de Deus, mas sim aquellas que são dos homens.» Versiculos 21–23.

Logo, as portas do inferno prevaleceram contra Pedro, a quem Jesus chamou — Satanaz.

«Retira-te de mim Satanaz.»

Logo, Pedro não é a pedra fundamental da Egreja, porque contra ella jámais as portas do inferno prevalecerão!

Infelizmente deu-se, com o Apostolo Pedro, o seguinte facto:

— «Então lhes disse Jesus: — Todos vós padecereis escandalos em mim, esta noite. Porque está escripto: ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas. Mas, depois que eu resuscitar, irei adeante de vós para a Galiléa.

E respondendo Pedro lhe disse: — Ainda quando todos se tenham escandalizado a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

Jesus lhe tornou: — Em verdade te digo, que nesta noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

Pedro lhe disse: — Ainda que seja necessario que eu morra comtigo, não te negarei.» S. Matheus XXVI:31-35.

Não são estas palavras de humana e peccaminosa presumpção, e até delatoras contra seus companheiros de apostolado, mais um outro tristissimo facto attestador de que os poderes diabolicos da tentação ainda prevaleciam contra o caracter do Apostolo Pedro?! Logo, Pedro não é a pedra fundamental da Egreja, porque contra ella as portas do inferno — jámais — prevalecerão!

Continuemos a leitura deste mesmo capitulo, versiculos 50-54: — «E Jesus lhes disse: Amigos, a que viestes? Ao mesmo tempo chegaram os outros e lançaram mão de Jesus e o prenderam. E logo um daquelles que estavam com Jesus, mettendo mão á sua espada, a desembainhou, e ferindo a um servo do principe dos sacerdotes, lhe cortou uma orelha. Então, lhe disse Jesus: — «Mette a espada no seu logar; porque todos os que tomarem espada, morrerão á espada. Acaso julgas que não posso rogar a meu Pae e me enviará em um momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumprirão as Escripturas, que assim convém que se faça?» (Vide Ev. de S. João XVIII-10.)

Portanto, mais uma vez reprehendido o Apostolo, por um proceder improprio da caridade christã, que deve amar os seus inimigos, os poderes da tentação prevaleceram contra elle e, conseguintemente, não é a pedra fundamental da Egreja, — porque contra ella as portas do inferno não prevalecerão.

Ha, senhores, neste mesmo capitulo, outro facto ainda muito mais triste!

Quando o Senhor Jesus estava sendo alvo de atroz zombaria no pretorio da casa de Caifaz, «estava Pedro

assentado fóra do pateo; e chegou a elle uma servente, dizendo: — Tu estavas tambem com Jesus Galileu — Mas elle negou deante de todos, dizendo: Não sei o que tu dizes. E sahindo elle á porta, outra servente o viu e disse para os que alli estavam: Este tambem estava com Jesus Nazareno. E segunda vez negou com juramento, dizendo: Não conheço esse homem. Pouco depois chegaram aquelles que alli estavam e disseram a Pedro: Verdadeiramente tu tambem és delles, porque a tua falla te dá a conhecer. Então começou a fazer imprecações e a jurar, que não havia conhecido aquelle Homem. E immediatamente cantou o gallo». Versiculos 69 a 74.

Logo, o pobre Pedro, que tão tristemente cahiu na tentação diabolica de negar, até com juramento, que conhecia o seu Divino Mestre, — não é a pedra fundamental da Egreja, porque contra ella, disse Jesus, as portas do inferno — não prevalecerão!...

E' certo que Pedro chorou amargamente o seu vilissimo e até blasphemo proceder.

Jesus caridoso, como divino ser que é, — o perdoou — e Pedro foi rehabilitado de modo a poder exercer o pastorado, como os demais apostolos, na Egreja, quer sobre as ovelhas, os membros maiores, quer sobre os cordeiros, os membros menores. Ev. S. João XXI:15-19.

Senhores, os catholicos romanos, não podendo contestar estes factos, que claramente provam que os poderes infernaes prevaleceram contra Pedro e que não póde ser elle e não é a pedra fundamental da Egreja, fazem iniciar a existencia historica da supremacia do Apostolo desde a descida do Espirito Sancto. Ora, da passagem que estamos analysando não se póde inferir tal supposição, porque alli claramente se affirma que as portas do inferno — não prevalecerão contra a Pedra da Egreja, em todo e qualquer tempo!

Tambem os commentadores catholicos fazem uma sophistica distincção entre — *impeccabilidade* e *infallibilidade*. Dizem elles que Pedro não era *impeccavel* como homem, mas era *infallivel* quando tinha de decidir questões de fé, de doutrina: questões dogmaticas. Ora, que esta distincção de termos é sophistica, percebe-se intuitivamente, porque todo o peccado importa fallibilidade, assim como ser infallivel importa ser impeccavel.

Peccado é, não sómente um acto concreto, um delicto consummado, mas é *qualquer falta de conformidade com a Lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa Lei.* E si o apostolo Pedro podia peccar, e de facto peccou, logo, era e foi fallivel!

Mas, por amor do argumento, concedamos que assim fosse.

Os factos ainda esmagam e destróem a theoria papal!

Abrindo-se a Epistola de S. Paulo aos Galatas, encontramos o seguinte: — «E tendo conhecido a graça, que me foi dada, Jacob, Cephas e João, que pareciam ser (notae a força desta fórma verbal: — *pareciam ser!*) as columnas, nos deram a mão, a mim e a Barnabé, em signal de parceria, para que nós prégassemos aos gentios e elles aos circumcidados.. Ora, tendo vindo Cephas (Pedro) á Antiochia lhe resiste em sua face, porque era *reprehensivel.* Porque antes que chegassem os que eram enviados por Jacob (Thiago) comia com os gentios; mas depois que chegaram, substrahia-se, e separava-se temendo escandalizar aos que eram circumcidados. E os outros judeus consentiram na sua *dissimulação,* de sorte que Barnabé foi induzido por elles áquella dissimulação.

Mas quando vi que não andavam directamente *conforme a verdade do Evangelho,* disse a Cephas (Pedro), diante de todos: Si tu, sendo judeu, vives como os gentios

e não como judeu, por que obrigas os gentios a judaizar! *Epist. de S. Paulo aos Galatas, II:9-14.*

S. Pedro, não procedendo, em uma questão de doutrina, de accordo com a verdade do Evangelho; dissimulando com os judaizantes, e arrastando Barnabé e outros a tão triste quão perturbadora dissimulação, por tal modo deixou prevalecer a tentação contra o seu caracter christão, que o Apostolo Paulo foi constrangido a publicamente reprehendel-o! Logo, Pedro peccou e falliu! *Peccou*, porque «dissimulou com os judaizantes»; *falliu*, porque judaizar era praticamente manter a necessidade do ritualismo judaico, que não mais tinha razão de ser, visto ter Jesus cumprido toda a Lei. Esse ritualismo era a sombra de Christo. Jesus, porém, proclamára do alto do Calvario — *Consummatum est.* Tudo está cumprido! Assentir com o partido judaizante era acoroçoar o principal elemento perturbador que tanto mal fez á Egreja Apostolica! *Falliu*, assevera S. Paulo, inspirado pelo Espirito Sancto — porque não se conduziu na conformidade do Evangelho! Logo — Pedro não é a pedra fundamental da Egreja, porque «contra ella», disse Jesus, «as portas do inferno não prevalecerão»!

A segunda accepção da palavra — inferno — na Escriptura Sagrada, é a de sepultura. E certamente todos os romanistas sabem que os poderes da morte prevalecem sobre a sepultura de S. Pedro — porque elle ainda não resuscitou. Logo, as portas do inferno, ou da sepultura, ainda prevalecem contra Pedro! E, portanto, elle não é a pedra fundamental da Egreja!

Senhores, os caracteristicos distinctivos da pedra fundamental da Egreja, não os realiza Pedro, nem Apostolo algum, mas os realizou Christo que, nos ultimos dias de sua vida, levantando altisonantemente a sua voz, clamava: —*Quem me póde arguir de peccado?*

Logo, Jesus foi, é e será impeccavel e infallivel! E unicamente Elle é a Pedra Fundamental da Egreja!

A maldicta serpe infernal, por mais que em suas doudas espiraes procurasse sequer ferir o calcanhar do Divino Mestre, jámais o pôde conseguir!

Plenamente vencedor da morte e de Satanaz, eil-o que resurge, confirmando as palavras do nosso texto: — *E as portas do inferno não prevalecerão contra ella!...*

E' simplesmente espantoso que espiritos illustrados, como o do Sr. Padre Julio Maria, possam acceitar uma doutrina que Jesus Christo persistentemente procurou banir, e de facto baniu, dos espiritos de seus apostolos.

Referem os evangelistas S. Matheus e S. Marcos que a mãe de Thiago e João solicitara de Jesus que os seus filhos se assentassem, um á direita, outro á esquerda, no seu reino. Jesus não accedeu ao pedido dessa boa e piedosa mãe, mas, notando que os outros apostolos se haviam indignado, disse-lhes: — «Vós sabeis que os principes das gentes dominam os povos, e que os que são maiores exercitam poder sobre elles. Não ha de ser assim entre vós: mas o que quizer entre vós ser o maior, seja o que vos sirva, e o que quizer ser de vós o primeiro, seja o vosso servo. Assim como o Filho do Homem não veiu para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redempção por muitos». Matheus XX:20-28, Marcos X:32-45.

Apesar de Jesus — o Cabeça da Egreja — emphaticamente dizer, ordenar — «não ha de ser assim entre vós» — não obstante, a Egreja Papal insiste em proclamar a Pedro — principe dos apostolos!!

Referem, ainda, os evangelistas S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas, que certa occasião veiu ao pensamento dos apostolos querer saber qual delles seria o maior no reino do céu, isto é, na Egreja. «Mas Jesus vendo o que se passava nos seus corações, tomou um menino, e o poz no meio

delles e disse: Em verdade vos digo que se vos não converterdes e fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus.

Qualquer, pois, que se humilhar, como este menino, este é maior no reino dos céus.» S. Matheus XVIII:1-4; S. Marcos IX:32-37; S. Lucas IX:46-48.

Apesar dessa bellissima exhortação, a estulta vaidade humana de Gregorio VII sonhava ver os reis da terra de joelhos a lhe beijarem os pés!

Não procedeu assim e não ordenou tal proceder Jesus Christo, Nosso Senhor. Muito pelo contrario.

Approximava-se a hora do martyrio do Divino Mestre. Reunidos no Cenaculo, para celebrar a redempção de Israel, pela ceia paschoal, na occasião, talvez, de se assentarem á mesa, eis que novamente invade o espirito dos discipulos de Jesus a idéa de saber qual delles seria o maior!

O Divino Mestre, ao presentir, naquella ultima hora, a maldicta persistencia de tão vaidoso sentimento, «levantou-se da mesa, depoz suas vestiduras e, pegando em uma toalha, se cingiu. Depois, deitou agua em uma bacia e começou a lavar os pés dos seus discipulos e a limpar-lh'os com a toalha com que estava cingido. Chegando logo a Simão Pedro, este lhe disse: — Senhor, tu a mim me lavas os pés?

Respondeu Jesus e lhe disse: — O que eu faço tu não o sabes agora, ao depois o saberás. Disse-lhe Pedro (mais uma vez deixando prevalecer as portas da tentação!...) — Não me lavarás os pés jámais.

Respondeu-lhe Jesus: — Si eu te não lavar os pés, não terás parte commigo.

Disse Simão Pedro: — Senhor, não sómente os pés, mas tambem as mãos e a cabeça!...

E depois que lhes lavou os pés e tomou as suas vestiduras, tornando-se a pôr á mesa, lhes disse: — Sabeis o

que vos fiz? Vós me chamaes Mestre e Senhor; e dizeis bem porque o sou. Si, pois, eu, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, tambem vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque vos dei o exemplo, para que assim como eu vos fiz, assim tambem o façaes. Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior que o seu senhor, nem o enviado é maior que aquelle que o enviou. Si sabeis estas cousas, bemaventurados sereis, si as praticardes.» Evangelho de S João XIII:4-17 e S. Lucas, XXII:24-30.

Certamente, jámais desappareceu da memoria dos apostolos aquella tocante e impressionantissima licção de humildade!

Oh! Jesus, de joelhos, a lavar os pés de seus discipulos!!

Foi tão profunda essa inesquecivel impressão, que nunca mais questionaram qual delles seria o maior!

Não, assim, meus senhores, com os pretensos successores de Pedro e vigarios de Christo!

Estes entram na cathedral de S. Pedro, carregados aos hombros dos homens, como si fossem deuses! Proclamam sua realeza e infallibilidade e *mui humildemente* ainda julgam que os reis da terra, de joelhos, lhes devem beijar os pés!!...

Que elles, cégos pela miseravel estulticia da ambição humana, o queiram, não nos admira tanto, mas que homens illustrados como o Sr. Padre Julio Maria pretendam crel-o, é de se pasmar!

Entretanto, não resta a menor duvida que, durante o ministerio de Christo, não houve tendencia mais combatida do que esta de primasia, entre os discipulos de Jesus.

Como, pois, a Egreja Romana não escrupuliza de affirmal-a? E' que as portas do inferno, verdadeiramente, estão prevalecendo contra ella!

Senhores — que Jesus Christo é de facto a pedra fundamental da Egreja, temos sobejas provas no Velho e Novo Testamentos. E, para que a este respeito não perdure em vosso espirito o menor resquicio de duvida, vejamos os ensinos apostolicos revelados neste Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX.

S. Paulo, em sua Epistola aos Ephesios, capitulo segundo e versiculo vinte, assevera o seguinte: — «Edificados sobre o fundamento dos apostolos e prophetas, *sendo Jesus Christo a principal pedra angular*».

O Sr. Huré refere, que por esta *pedra angular* se entende aquella da qual depende a estabilidade e segurança do edificio. (Obr. cit., vol. III, pag. 1.316.)

Logo, Jesus, e não S. Pedro, é a pedra fundamental da Egreja.

Ainda, o grande Apostolo dos Gentios assim se exprime em sua Primeira Epistola aos Corinthios, capitulo III e versiculos 9 a 11: «E ninguem póde pôr *outro fundamento* sinão o que foi posto, que é Jesus Christo.» A nota a esta passagem, commentando o texto, diz: — « *O fundamento da Egreja de Deus é Jesus Christo e a sua doutrina, ou a fé que nelle obra pela caridade.*»

Não obstante este bom commentario, approvado pelo Papa e pela Egreja, eis que o clero persiste em ensinar que Pedro é a pedra fundamental da Egreja!!...

Realmente, não vos parece incrivel!?

Attendamos ao testemunho do proprio Apostolo Pedro.

Quando elle, como os demais apostolos, usou do *poder das chaves* — pela prégação do Evangelho — para receber ao gremio da Egreja os primeiros convertidos, fallando do Salvador, disse: « *Este Jesus é a pedra que foi reprovada por vós, que edificaveis, a qual tem sido posta na cabeça do angulo.*» Actos dos Apost. IV:11.

O commentario, feito a este versiculo, pelo Padre Glaire, diz: — «ESTA PEDRA É JESUS. Confronte-se Matheus XXI:42-45.»

Attendendo á vontade do bom Padre, eis o que encontrámos: — «*Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra que reprovaram os que edificavam, essa foi posta por cabeça do angulo. Pelo Senhor foi feito isto e é cousa maravilhosa aos nossos olhos!*

Por isso vos digo que vos será tirado o reino de Deus e será dado a um povo que faça os fructos delle.

E aquelle que cahir sobre esta pedra será quebrado e sobre quem ella cahir ficará esmagado.»

Não admira, pois, a quéda assombrosa da Egreja Papal!

Ella, fria e persistentemente, tem repudiado a Christo, como seu fundamento, e eis que, depois de perder os paizes — que hoje são protestantes — os seus frades, as suas freiras, o seu clero estão sendo expulsos daquelles paizes que eram considerados como os seus mais predilectos filhos!

A' luz de todos os Sagrados Auctores, não resta a menor duvida, esta é uma verdade incontestavel: JESUS CHRISTO É A PEDRA FUNDAMENTAL DA EGREJA!

Senhores, que os suppostos successores de S. Pedro jámais poderão ser o infallivel fundamento da Egreja — porque as portas do inferno têm prevalecido contra elles — é um facto centenas, milhares de vezes comprovado na historia do papado!!

Abramos os auctores ecclesiasticos do Romanismo, e elles nos dirão que os Papas Zepherino (217) e Calixto I (232) se deixaram corromper pelas doutrinas de Praxea, de Neocio e de Sabelio, segundo o depoimento de S. Hippolyto, (Vide Revelações do Seculo III, primeiros capitulos).

Logo, elles foram não só peccaveis mas extraordinaria e herecticamente falliveis! Logo, as portas do inferno prevaleceram contra elles!

Antes destes, o Papa S. Victor, no Concilio Romanum (197), excommungou os asiaticos quartodecianos. Essa excommunhão, mal fundamentada, foi desprezada, e até S. Irineu, do Concilio Lugdunense, escreveu uma carta ao Bispo de Roma, aconselhando-o a seguir o exemplo dos seus predecessores e a não romper a communhão com os asiaticos. Ducreux, *Historia Ecclesiastica*, vol. I, pags. 163 a 167.

Eis ahi como era PECCAVEL E FALLIVEL o tal São Victor!

O Concilio Carthaginense III, presidido por S. Cypriano, reprehendeu o Bispo de Roma, S. Estevão, por ter tido a presumpção de intitular-se Bispo dos Bispos! Obr. cit. vol. I, pag. 233.

Mas hoje... si S. Cypriano resuscitasse, que não diria do Bispo de Roma, que é BISPO UNIVERSAL—VICE CHRISTO, etc., etc.?!

Liberio (352) e Felix I (483) foram dous Papas que cahiram na heresia de Ario! (Ducreux, vol. I, pags. 374, 395 e vol. II, pag. 135).

Quando estes Papas chegaram a esposar a heresia de Ario, que importava a negação da Divindade de Christo, é porque não só elles eram peccaveis e muitissimo falliveis mas é porque os poderes do inferno já tinham prevalecido, e até já haviam conquistado a cadeira episcopal de Roma!

Os Papas S. Simplicio e Zozimo tambem foram ludibriados pelos arianos e pelos pelagianos, apesar de suas pretensas infallibilidades! Isto é:—as portas do inferno tambem prevaleceram contra elles!... (Ducreux, vol. II, pags. 126 e 131).

Os Papas Gregorio Magno e Pelagio II protestaram contra o Bispo de Constantinopla intitular-se Bispo Universal. Aquelles Papas disseram que similhante titulo era diabolico, infernal e anti-christão! Mas o Papa Bonifacio III não seguiu esse parecer e, apesar da infallibilidade de seus antecessores, acceitou — não da Escriptura Sagrada, nem de alguma miraculosa revelação do céu — mas do usurpador e tyranno Imperador Phocas — o titulo de *Bispo Ecumenico!...* (Ducreux, vol. III, pags. 308 a 435).

Logo, as portas do inferno prevaleceram e completamente venceram!

O Papa Honorio (625) FOI TÃO HEREJE QUE O SEXTO CONCILIO GERAL DE CONSTANTINOPLA EXCOMMUNGOU SUA EXECRAVEL MEMORIA! (Ducreux, vol. III, pag. 430).

Portanto, senhores, os poderes infernaes triumpharam, comprovando que o Papa Honorio, além de peccavel, foi fallivel até a mais execravel heresia anti-christã!

Em pleno Concilio *Romanum* (896), Estevam IV mandou desenterrar o cadaver do seu predecessor, o Papa Formoso, reprehendeu-o, despojou-o dos habitos sagrados, mandou cortar-lhe os tres dedos da mão, com os quaes *costumava abençoar os seus amigos, talvez até á terceira e quarta geração;* apunhalou diversas vezes o cadaver, mandou decepar a cabeça e, depois, ordenou que lançassem o profanado corpo do *sanctissimo e infallivel collega* no rio Tibre!!!

Não satisfeito com todo esse execravel proceder, declarou ainda, por essa occasião, nulla a eleição de Bonifacio VI, por ter sido degredado duas vezes! (Ducreux, Historia Eccl., volume III, pag. 363).

Como tudo isto proclama, senhores, numa tremenda ironia, a infallibilidade papal! Oh! certamente, mais uma vez as portas do inferno provaram estar em pleno e completo dominio da cadeira papal occupada, não por um

representante de Christo, mas por um fidelissimo representante do Diabo!

Para coroar essa celeberrima infallibilidade de papas e concilios, João IX em pleno concilio (Roma 898) annullou tudo quanto fez o sancto e infallivel Estevão VI!! (Ducreux, vol. III, pag. 364).

Ah! senhores, lêde a historia ecclesiastica do seculo decimo em diante, e vós vos horrorizareis dos monstros, que occuparam a cadeira papal!

Papas, filhos de papas, vassalos das desbriadas Marosias e Theodoras!!

Papas libidinosos como Sergio III, como João XII, como Benedicto IX, que foi eleito aos 12 annos!!...

Papas, caridosos como Gregorio V, que depoz João XVI, o despiu de seus habitos pontificaes, mandou cortar-lhe o nariz e, neste miserabilissimo estado, o fez montar num jumento (virado para trás) a segurar a cauda do animal á guiza de redea!...

Papas como Alexandre VI, o celebre Borgia — o Catilina dos Papas que teve DEZESEIS FILHOS ILLEGITIMOS E QUE SÓ PROCUROU ENRIQUECEL-OS!!...

Papas, como Innocencio III, o fundador da negregada Inquisição!! Papas, como Gregorio XIII, que, com um *Te-Deum*, festejou, em Roma, a matança dos Huguenotes!!...

Senhores, todos estes factos negrejantemente maculando para sempre as paginas da Historia, que é que affirmam sinão que a fallibilidade e a peccabilidade dos papas plenamente, insophismavelmente attestam que AS PORTAS OU PODERES DO INFERNO TRIUMPHARAM SOBRE A EGREJA DE ROMA?

A' luz desse maldicto amontoado de factos, como é possivel crêr-se, confiar-se, em similhante usurpadora e monstruosa auctoridade papal?

Senhores, á luz dos escriptores evangelicos, jámais S. Pedro esteve sequer em Roma!!...

Da cidade de Roma, onde esteve preso por duas vezes e onde foi martyrizado, o grande Apostolo Paulo escreveu diversas epistolas e em nenhuma fez menção do Apostolo Pedro, não obstante mencionar muitos outros nomes de crentes, homens e mulheres, que até não tinham posição ecclesiastica propriamente dicta.

Ora, este mysterioso silencio sómente tem esta explicação: — *é que S. Pedro, até a morte de Paulo, jámais foi bispo de Roma!*

Incontestavelmente S. Pedro nunca foi Papa!

Senhores, é tempo do nosso povo abandonar essa ignobil auctoridade papal e seus falsissimos dogmas, PARA UNICAMENTE FUNDAMENTAR SUA FÉ EM JESUS CHRISTO E EM SUA SANCTISSIMA PALAVRA. Só então firmará sua crença sobre A INABALAVEL ROCHA DOS SECULOS, contra a qual as portas do inferno jámais prevaleceram e jámais prevalecerão!

Assim fazendo, tornar-se-á o nosso povo abençoado no tempo e bemaventurado na eternidade!

(O orador ao descer do sagrado pulpito foi abraçado e felicitado por innumeras pessoas).

TERCEIRA CONFERENCIA

O Catholicismo Protestante não importa uma negação politica

Senhores:

Demonstrado historica e escripturisticamente que o Protestantismo jámais foi e não é uma negação religiosa, antes, muito pelo contrario, é e será, *Deo volente*, a mais pura realização e a mais poderosa e efficaz propagação das sacrosanctas doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo; demonstrado que o Catholicismo Protestante jámais foi e não é a negação das verdadeiras e legitimas auctoridades da Egreja, segundo os clarissimos ensinamentos das Sagradas Escripturas; — resta-me refutar a terceira e falsa asserção do illustre redemptorista e Padre Dr. Julio Maria, quando affirmou — *que o Protestantismo importa uma negação politica.*

Cordealmente agradecendo a magnanima benevolencia de vossos corações em me dispensardes attenção, já que é do agrado de Deus servir-se das cousas vis e despreziveis para confundir as fortes, daquellas que não são

para confundir aquellas que são, rogando-lhe seu illuminador e divinal auxilio, nesta pugna pela verdade, principio.

***

Senhores, vamos nos recordar das desinvolvidas considerações do Rev. Padre Dr. Julio Maria em sua «Sexta Conferencia da Assumpção» pags. 2 e 3.

«O philosophismo protestante, apagando nos espiritos toda a influencia do Espirito Sancto e substituindo-o pela rebeldia, a discordia e o orgulho; enfraquecendo a religião; obliterando nos espiritos a noção do Evangelho; abalando nos corações o sentimento de humildade, tornou-se o maior dissolvente da hierarchia social. Muitos pensam que o Protestantismo é apenas uma negação religiosa; mas, como demonstra illustre publicista catholico, o philosophismo protestante encerra implicitamente uma negação politica; a negação da Egreja implica a negação da auctoridade do Estado. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, por exemplo, as guerras religiosas tornaram-se verdadeiras sedições politicas.

Si o homem não tem o dever de respeitar a auctoridade da Egreja, não tem o dever dc respeitar a auctoridade do Estado; si não deve submetter-se a Deus, aos poderes divinos, não deve submetter-se aos governos, aos poderes humanos. Si a Inglaterra, diz o citado publicista, não obstante o Protestantismo, conseguiu manter a ordem constitucional, e parece assim desmentir o espirito peculiar á seita do *livre exame*, foi porque, acceitando a Reforma na ordem religiosa, energicamente repelliu-a na ordem politica; encerrou-se no seu passado; com uma suprema tenacidade manteve as instituições e liberdades de que o Catholicismo a tinha dotado; absolutamente não consentiu

que o philosophismo protestante penetrasse nessa esphera.»

Ora muito bem. Desde que as premissas da argumentação do Rev. Dr. Julio Maria são falsas, necessariamente falsas hão de ser suas irrisorias conclusões.

Comprovado que o Protestantismo não é e nunca foi uma negação religiosa, nem uma negação das legitimas auctoridades da Egreja, como demonstrei em as duas conferencias anteriores, segue-se, segundo a argumentação do illustre redemptorista, que o Protestantismo não importa uma negação politica!

Diz o Sr. Julio Maria: «Si o homem não tem o dever de respeitar a auctoridade da Egreja, não tem o dever de respeitar a auctoridade do Estado; si não deve submetter-se a Deus, aos poderes divinos, não deve submetter-se aos poderes humanos.»

Ora, o Protestantismo, senhores, ensina que é dever do homem submetter-se a Deus e ás auctoridades por Elle instituidas; logo, o Protestantismo, nem importa a negação da verdadeira politica ecclesiastica, nem importa, tão pouco, a negação da politica civil e social.

Está por terra, portanto, a sophistica, a falsissima argumentação do Rev. Padre Dr. Julio Maria.

Entretanto, senhores, contando com a indulgencia de vossos corações, vamos considerar seguidamente as temerarias e inveridicas asserções do illustre orador da Cathedral da archidiocese do Rio de Janeiro.

1.° *O philosophismo protestante, apagando nos espiritos toda a influencia do Espirito Sancto...*

Estupenda asserção gratuita!

Como poderá o Sr. Julio Maria saber que o Catholicismo Protestante apaga no espirito dos seus crentes a influencia do Espirito Sancto?!

Certamente não ha melhor criterio para tal julga-

mento sinão aquelle indicado por Jesus Christo, quando disse: — «*A arvore se conhece pelos seus fructos.*»

Muito bem.

E quaes são os fructos do Catholicismo Evangelico que attestem estar elle a apagar a influencia do Espirito Sancto no coração do seu povo?

«O Espirito Sancto, disse Jesus Christo, é o grande ensinador da Egreja:—«*Elle vos ensinará todas as cousas.*» S. João XIV:26.

Onde medra, onde se propaga o Catholicismo Evangelico ou Protestante, ahi se multiplicam as escholas publicas e particulares de modo a se fazer luz nas intelligencias que cultivam as sciencias reveladas na grande *Biblia-Natureza*, como, igualmente, as sciencias naturaes e exactas, philologicas e philosophicas, que se relacionam com a *Biblia-Revelada*. Sim, a instrucção vence, anniquila o analphabetismo, reduzindo-o a menos de um por cento, como na Allemanha, na Suissa, na Suecia e Noruega, onde não ha praticamente quem não saiba ler e escrever!

Certamente, este facto attestador de luz é, para o Sr. Dr. Julio Maria, attestador da *maldicta* influencia do Catholicismo Protestante, em apagar nos espiritos a influencia do Espirito Sancto!...

Agora, onde medra o Catholicismo Papal, ahi impera a ignorancia, como, por exemplo, todas as republicas catholicas romanas da America, onde a porcentagem chega a subir até uns ...*oitenta por cento de analphabetos!* Como na velha Europa: França, Austria, Hespanha, Portugal, onde a porcentagem dos ignorantes, dos trevosos analphabetos, vae de vinte e cinco por cento até sessenta por cento e mais!!

Está claro, pois, que, onde medra o analphabetismo, a ignorancia e a treva, para o Sr. Julio Maria, ahi irradia a instructora e illuminadora influencia do Espirito Sancto!

Ah! Sr. Padre Julio Maria, *si a luz que ha em vossa reverendissima é treva — quão grande não serão, na verdade, as trevas do Romanismo!!*

Senhores, o Espirito Sancto não é só o illuminador do espirito para que o homem comprehenda todas as cousas, mas o é para que o homem paute, determine a sua conducta e vida pelo caminho do bello, do justo e do bem.

O Espirito Sancto é o que converte, regenera e sanctifica o homem que, no uso de sua propria liberdade, não resiste, não despreza os convites para a salvação.

Ora, em qual destes dous grandes grupos haverá mais provas da influencia do Espirito Sancto: será no Catholicismo Romano ou no Catholicismo Evangelico?

Sim, já vimos que, quanto á instrucção publica e particular, o Catholicismo Evangelico determina uma influencia bemdicta; emquanto que o Romanismo, pela crassa ignorancia do povo até o analphabetismo, em sua maioria absoluta, está evidenciando a ausencia da divina illuminação do Espirito Sancto.

Já vimos tambem, em a primeira conferencia, que a influencia do Romanismo nos costumes é tambem incomparavelmente peior que no Catholicismo Evangelico, em cujos paizes a estatistica de immoralidade accusa quatro por cento de filhos illegitimos; emquanto que nos arraiaes dominados pelo Papa e seu celibatario clero, a porcentagem vae de vinte e cinco por cento até exceder, em muito, a dos filhos legitimos!

Naquella occasião, eu vos citei palavras do Sr. Dr. Ruy Barbosa, em uma nota, sómente na parte referente á Austria. Mas o illustradissimo Senador continúa a mesma nota, á pag. 241 de sua monumental *Introducção*, onde se lê o seguinte: — «O nivel, a força, a extensão do ultramontismo é indubitavel que crescem continua e desembaraçadamente em França. Entretanto, o nivel da moralidade

baixa acceleradamente na mesma proporção. E' que o *Univers* foi obrigado a confessar, a 9 de outubro de 1873, á vista de documentos estatisticos da criminalidade naquelle paiz. Alli, no paiz por excellencia ultramontano, aquelle orgam clerical chega a reconhecer (31 de dezembro de 1874) que o nivel moral é inferior ao da provincia chineza de Fuh-Kien. Não fizemos á França a injustiça de subscrever sem restricções essa injuria da insaciabilidade clerical, sempre despeitada, até com as victimas da sua influencia incompetente. Mas que os costumes têm descido a um gráu de immoralidade angustiadora, é inquestionavel. Haja vista a famosa dissertação de *onanisma conjugali* (!!!) publicada na monumental collecção de *Friedrich, Docum. I,* pags. 239 a 246. Essa *memoria,* que suscitou uma impressão de nausea em Inglaterra e Allemanha (*Wallom* Le Clergé de Quatre-vingt-neuf pag. 575) era a revelação solemne e official por parte da Egreja Franceza da mais sordida perversão dos costumes domesticos.»

Ah! senhores, e ainda diz fria e impassivelmente o Sr. Dr. Julio Maria que o Protestantismo é que apaga nos espiritos a influencia regeneradora do Espirito Sancto?!

Ah! senhores, até em nossa amada Patria, o facto verdadeiro e comprovador do que se deu em Roma, em 1876, é este: onde predomina o beaterio, o carolismo e o clero, ahi campeiam a hypocrisia e muita immoralidade!!! (Applausos.)

E depois, senhores, por que não hei de ser mais precizo?

Confrontae-nos, nós, o clero evangelico, em nossa vida civil e particular; em nossa vida social e politica; em o nosso ministerio na Egreja, na Sociedade e na Familia; e vós haveis necessariamente de nos fazer justiça, reconhecendo que, em nosso proceder, natural e espontaneamente se evidencia o nosso empenho de sermos obedientes aos

impulsos e ás instrucções do Divino Espirito Sancto! O clero romanista, porém, é tão desprestigiado, que nem o proprio povo catholico o tem na devida consideração!...

Confrontae, senhores, as nossas communidades. Aqui, ha disciplina, desde o Pastor e Ministro do Evangelho, até os cordeirinhos de Jesus. Certo que a Egreja militante de Christo será sempre similhante a um campo, onde o bom pastor semeou trigo e o inimigo semeou cisania. Na Egreja haverá sempre crentes sinceros e hypocritas, como entre os doze apostolos houve tambem um Judas. Mas, ainda assim, confrontae as egrejas romanistas com as do Catholicismo Evangelico em nosso paiz. Aqui vereis disciplina, ordem e respeito no culto publico; aqui se procura realizar o ensino de Jesus, quando disse: — «*Mas, si teu irmão peccar contra ti, vae, corrige-o entre ti e elle só. Si te ouvir, lucrado terás a teu irmão. Si não te ouvir, toma ainda comtigo um ou dous para que na bocca de duas ou tres testemunhas permaneça toda a tua palavra. Si, porém, os não ouvir, dize-o á Egreja: e si não ouvir á Egreja, trata-o como a um gentio e um publicano.*» Evangelho de S. Math. XVIII:15 a 17.

De accôrdo com estes preceitos, nós exhortamos aos que se tornam infieis aos preceitos das Sagradas Escripturas e se conduzem deshonestamente, e, uma vez que não attendam a essas caridosas admoestações, são elles suspensos do uso da communhão ou até mesmo expulsos da Egreja.

«*Não vos enganeis: nem os impudicos, nem os idolatras, nem os adulteros, nem os effeminados, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os ébrios, nem os maldizentes, nem os roubadores, hão de possuir o reino de Deus.*» I Cor. VI:9–10.

No Catholicismo Romano, porém, não é assim. Alli, só se excommunga quem é maçon ou protestante! Os incre-

dulos, os livres pensadores e os materialistas, e até mesmo os maçons, fazem baptizar os seus filhos e têm missas suffraganeas, uma vez que alguem as pague! Alli, as meretrizes, os jogadores, os crapulas, ainda que morram sem confissão, não são excluidos ou excommungados — mas obtêm missas e missas em suffragio de suas almas!

Ora, dizei-me, senhores, si tal Egreja offerece praticamente o attestado de possuir em si a influencia purificadora do Espirito Sancto — ella que possue em seu seio um dos ministerios mais corrompidos do mundo?! (Vozes: muito bem!)

Não, senhores, os factos altisonantemente clamam que si ha uma Egreja que tenha concorrido para apagar a influencia do Espirito Sancto, em sua communidade, esta, incontestavelmente, é a Egreja Romana!

2.° Diz o Sr. Julio Maria que o Protestantismo... «*substituindo-a (a influencia do Espirito Sancto) pela rebeldía, discordia e orgulho...*»

E' simplesmente admiravel que o Sr. Padre Julio Maria affirme que o Protestantismo cultiva a rebeldia, a discordia e o orgulho, e não se recorde que rebelde é a Egreja Romana que não quer obedecer a Christo e sua Divina Palavra!

Já citámos os trechos das Sagradas Escripturas que ordenam: «*Convém que os bispos ou presbyteros e diaconos sejam casados.*» E ella — rebelde — ensina o contrario e diz, contra toda a damnosa evidencia dos factos: — Não convém que sejam casados! Hão de ser celibatarios!

Disse Jesus Christo: — «*E quando jejuaes não vos façaes tristes como os hypocritas, porque desfiguram os seus rostos para parecerem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que receberão a sua paga. Tu, porém, quando jejuares unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pae*

que está escondido: e teu Pae que vê no escondido, te recompensará.» S. Math. VI:16–18. Novo Test., approvado pelo Papa Pio IX.

Portanto, Christo exige que o jejum seja expontaneo e secreto.

A Egreja Romana, porém, como decididamente *não é rebelde,* ordena jejuns obrigatorios e bem publicos!!

Discordia! Bastaria evidenciar a discordia que medeia entre as doutrinas e as ordens de Jesus Christo e as doutrinas e ordens dos Papas. Por exemplo:

Disse Jesus: — «*Et patrem nolite vocare vobis super terram: unus est enim Pater vester, qui in cœlis est.*» São Math. XXIII:9. Vulgata latina.

Pois bem, a Egreja Papal, concorda de tal modo com essa ordem de Jesus, que a todo o seu clero dá o titulo de —*padre*— desde o Diacono até o Papa! Tudo é PADRE!

Discordia! Que direi do actual—*modernismo*—; das divergencias entre suas diversas *escholas theologicas:* das multiplas *ordens,* em guerra umas com as outras, até ás perseguições as mais violentas, como as que se têm realizado entre franciscanos e dominicanos?!

Senhores, sob a apparente unidade do governo papal, campeia, em todas as ordens e confrarias, a maior *discordia,* a maior maledicencia e a maior intriga que ha debaixo do Sol!!

(Até o proprio Sr. Padre Julio Maria é uma prova disso: S. S. começou suas conferencias na *Gloria;* depois, veiu para *S. Francisco;* dahi, foi removido para a *Cruz dos Militares* e, finalmente, está na *Cathedral!* Mas, foi tal a *concordia* que, parece, reinou entre S. S. e seus collegas *seculares,* que S. S. se tornou até *redemptorista!...*)

Orgulho! E haverá posição mais *humilde* do que a de Sua Eminencia, (só o titulo!...) o Sr. Cardeal, em meiò da nave, em logar bem saliente, assentado em um throno, de

solidéo e barrete á cabeça, naquella immovel posição de autocrata soberano?! Sim, não está alli, em Sua Eminencia, um plenissimo e vivo attestado do majestoso orgulho hierarchico do Romanismo?!

Orgulho! Ah! com certeza o Sr. Padre Julio Maria reconhece que, talvez, o maior rasgo de humildade não foi o de Christo quando, de joelhos, lavou os pés de Judas Iscarioth; ou, quando se deixou coroar com a cruciante silva de espinhos; ou, quando se deixou crucificar entre dous malfeitores! Não! Certamente o maior exemplo de humildade, como jámais foi offerecido ao mundo, foi o de Gregorio VII, quando decretou que os reis da terra de joelhos deveriam beijar-lhe os pés!!...

Quanta humildade!!

3º — Diz ainda o Padre Julio Maria: «*Que o Protestantismo... enfraquecendo a religião...*»

Entretanto, como todos sabem, o Romanismo impera no Brasil, desde o anno 1500.

E qual o resultado maravilhosamente attestador de seu poder catechista e evangelizador? Qual o testemunho de que nessa Egreja Papal impera, predomina a influencia do Espirito Sancto?

Eil-o. Diz o Sr. Padre Julio Maria, em suas conferencias da Assumpção: — «Tudo no Brasil é grande, menos o homem!» E mais: «No Brasil impera o atheismo pratico»!!

Admiravel! si o Protestantismo é o que enfraquece o sentimento da religião, como explica S. S. esse facto incontestavelmente veridico de predominar no Brasil a indifferença religiosa, o atheismo pratico?

O Romanismo, com os seus absurdos dogmas e systemas de ensinar religião, necessariamente ha de enfraquecer e destruir o sentimento religioso!

Jesus ordenou aos seus apostolos:

«Ide e prégae o Evangelho a toda a creatura»; «Ide e ensinae a todas as gentes.»

E a Egreja Papal, em vez de prégar o Evangelho e explicar as Sagradas Escripturas ao povo — diz missas em latim! — Em vez de distribuir os Sagrados Livros, que contêm os sanctos ensinamentos que libertam o homem do vicio, que regeneram e sanctificam o coração, — distribue *rosarios, veronicas, bentinhos e palmas bentas!...* — Em vez da Palavra de Deus, que instrue, que saneia o caracter e sanctifica os sentimentos, ella distribue essas *bugigangas* da idolatria papal que rebaixa o nosso povo até o FETICHISMO!

A Egreja Romana destróe o sentimento religioso com as suas estultas *penitencias!* Sim, que effeito póde produzir em uma creança a devoção do *rosario*, onde se tem de rezar QUINZE Padre Nosso, QUINZE Gloria Patri e CENTO E CINCOENTA Ave Maria!! A bagatella de CENTO E OITENTA ORAÇÕES?! Qual é a creança que póde ter amor a essa pratica ridicula, insensata, anti-evangelica, de repetir CENTO E OITENTA ORAÇÕES?!

Sim, anti-evangelica, porque Jesus disse: *«Mas, orando, não queiraes fallar muito, como fazem os gentios. Pois pensam que pelo seu muito fallar serão ouvidos. Não queiraes, portanto, parecer-vos com elles.»* S. Math. VI:7–8.

Em desobediencia a Christo, e querendo parecer-se com o Paganismo, a Egreja Romana MANDA REZAR CENTENAS DE PADRE NOSSO!!...

E qual tem sido o resultado dessa desobediencia? O resultado foi este: — anniquilar a oração — piedade por excellencia attestadora da vida e do poder da fé!

Hoje, no Brasil e no mundo, a maioria absoluta dos romanistas não reza! Não sabe rezar!

E é facil a experiencia. Muito senhor que se diz

Catholico Romano não sabe recitar correctamente o «Padre Nosso»!

E aquelles que rezam o «Padre Nosso», o contradizem em todas as suas petições. Basta citar este exemplo: — «*Perdôa as nossas dividas assim como nós perdoamos os nossos devedores.*» O *rosario*, pendurado ao pescoço, em suas multiplas contas, está dizendo: — perdôa, perdôa! Mas... a *faca*, na cava do collete; o *rewólver*, no bolso trazeiro; o *cacete*, a *carabina*, o *arsenal*, que os nossos sertanejos e cangaceiros tantas vezes carregam, estão dizendo o contrario: — «Não perdôa! não perdôa!!...» (Risos.)

Senhores, o ensino religioso romanista vae até o cannibalismo!

Não exaggero. Está aqui uma, entre muitas provas, na vida e no magisterio do... *sancto* Anchieta.

Sim, refere Anchieta que os alumnos do collegio, em S. Paulo, «*em cada sexta-feira, disciplinando-se com summa devoção, até fazerem sangue, sahem em procissão*». *Carta de 1554. Annaes da Bib. Nac. Vol. I. Parte I, pagina 64.*

E que mais?

Senhores, esta disciplina chegou a ser feita com tão *elevada, summa* e *perfeita devoção* — que chegou até o SUICIDIO!...

Diz o *sancto* Anchieta: «*...privatas oraciones y disciplinas a que concorriam muchos devotos... tanto que un hombre casado nostro especial devoto y hermano de un nostro padre* SE AZOTÓ TAN FORTEMENTE QUE DAHY A POCOS DIAS MORRIÓ *echando sangue mucho pela boca, parece que del higado que avia pisado.*» *Annaes da Bib. Nac. do Rio de Janeiro. Vol. II, pag. 121.*

Eis ahi! O pobre catholico penitenciou-se tanto... até que morreu!... MORRIÓ!... Suicidou-se! (Risos.)

Não admira, pois, que o resultado da catechese feita

pelo jesuita, e pelo clero romanista, seja a incontestavel indifferença religiosa que predomina em o nosso povo!

Uma religião que eleva o suicidio, á virtuosa regalia da sancta e summa devoção, que mais poderá conseguir, sinão o completo enfraquecimento da religião?!

4.° Diz mais, o Sr. Julio Maria: *que o Protestantismo... obliterando nos espiritos a noção do Evangelho...*

Será crivel que o Sr. Julio Maria não vacillasse ao proferir estas palavras?

Os protestantes, que propagam os Evangelhos, que ensinam os povos a lêr os Evangelhos, que por toda a parte prégam o Evangelho, que têm traduzido os Sanctos Evangelhos em muito mais de *quatrocentas* linguas e dialectos, serão elles os que obliteram nos espiritos a noção do Evangelho?!!

Ah! e os padres romanistas, que não distribuem os Evangelhos ao povo, que não instigam o povo para que leia e medite os Evangelhos, que propalam que os Evangelhos distribuidos pelos protestantes são falsos; que chegam mesmo a ostentosamente rasgar e queimar os Evangelhos, em plena praça publica, como o tem feito, com todo o apparato, o Sr. Frei Celestino, em Pernambuco:— sim, os Srs. Padres que contradizem a lettra e o espirito do Evangelho; que ensinam preceitos e doutrinas, em completa contradição com as revelações do Evangelho, como temos demonstrado, ah! elles, sim, são os que não obliteram o Evangelho no espirito do povo!...

Senhores, eu sei que a Egreja Romana tem publicado varias edições das Sagradas Escripturas.

Aqui está o *Novo Testamento de Frei Joaquim de Nossa Senhora Nazareth, Bispo de Coimbra,* em que se estampa a seguinte carta: « A Sua Sanctidade Pio IX.

Sanctissimo Padre. Summamente afflictos de vêr os protestantes espalharem suas Biblias entre as familias ca-

tholicas, com uma profusão assustadora, e por este meio exercer nellas muita influencia, já deprimindo a seus olhos nossas sanctas crenças, já attrahindo os filhos destas familias ás suas proprias escholas, os Bispos, abaixo assignados, com o vivo desejo de obviar um mal tão grave, vêm supplicar a Vossa Sanctidade de se dignar fazer examinar a traducção franceza do Antigo Testamento do Sr. Glaire (Padre) e de lhe conceder, havendo logar, o *imprimatur*.

Não se poderia duvidar que isto não seja um poderoso meio de obstar aos progressos do mal, tendo já a experiencia provado que a publicação do Novo Testamento do mesmo auctor, antecedentemente auctorizada pela Sancta Sé, tem produzido os fructos mais salutiferos.

E' incontestavel que nada póde hoje impedir a leitura de toda a Biblia no mundo. Ora, não haverá uma grande vantagem em substituir uma versão fiel e auctorizada ás traducções inexactas e privadas de toda a approvação ecclesiastica?

Finalmente, uma Biblia franceza auctorizada pela Sancta Sé tirará aos protestantes todo o pretexto de accusar injustamente a Egreja Catholica de impedir os fieis de lêr a Palavra de Deus.

Os Bispos abaixo assignados atrevem-se a esperar que Vossa Sanctidade reconhecerá a legitimidade destas considerações.

Nesta esperança, pedem humildemente de acceitar a certeza de sua profunda veneração.

Roma, 5 de julho de 1870.» (Seguem 55 assignaturas de Bispos.)

Agora, vamos tirar a prova real do que aqui está escripto: — Qual das pessoas presentes já recebeu da mão do Sr. Vigario um destes Novos Testamentos, afim de se não deixar corromper pelo ensino herectico dos protestantes?

Si alguma pessoa, neste recinto, recebeu ou soube de alguma outra que teve a sorte de receber do Sr. seu Vigario um destes exemplares, peço fazer-me o favor de se levantar.

Oh! então, entre mais de mil pessoas, nem uma só o recebeu! Ninguem!

Senhores, eu já tive occasião de fazer similhante pergunta a muitos auditorios, grandes como este, desde esta Capital, até Sancta Luzia de Goyaz, desde o Rio Grande do Sul, até o Norte do Brasil e, por toda a parte, é este o facto real: — o clero romanista absolutamente não se empenha, não promove esforços praticos e reaes para que o povo leia e medite os Sanctos Evangelhos! E nunca o fará, por mais que os annotem, que os commentem, porque diffundir o Evangelho é propagar a luz! O Romanismo, porém, verdadeiramente se desinvolve onde sómente reinar a mais completa ignorancia do Evangelho!

Isto hoje, porém, é impossivel! O povo, por toda a parte, quer lêr o Evangelho e, de facto, o está lendo. Portanto, sómente resta ao Romanismo o tristissimo occaso em que está: — ser expulso dos paizes que eram chamados seus mais predilectos filhos!

O que se tem dado na França, na Hespanha e na Italia, fatalmente se ha de dar no Brasil, na America e em todo o mundo.

Sim. Ou o Romanismo se converte ao Christianismo puro — ou a morte — por entre os apupos da multidão de seus proprios filhos — já se lhe antolha tetrica e maldicta! (Vozes: muito bem!)

5.° *O Protestantismo*, diz o Sr. Julio Maria, *tornou-se o maior dissolvente da hierarchia social.*

Os factos, senhores, o desmentem.

A ordem social, o respeito á auctoridade e á lei têm, como exemplos, os paizes protestantes, os povos protestantes.

Onde medra, porém, o Romanismo, ahi impera o desrespeito á lei e á auctoridade, desde o soldado raso até o soberano chefe da nação!

Desde o simples delegado até o Supremo Tribunal de Justiça!

Dos paizes catholicos, e especialmente do nosso, diz-se: — «que as leis foram feitas para serem desobedecidas.» Mas, dos paizes protestantes, se diz: — «que nelles ha, até, a idolatria da lei!»

O Protestantismo, affirma o Sr. Julio Maria, *é o maior dissolvente da hierarchia social,* entretanto, o anarchismo, o terrorismo campeiam terriveis, tyrannicos, indomaveis, nos paizes mais catholicos do mundo!!

O Protestantismo é o maior dissolvente da hierarchia social, segundo a clarividentissima *sapiencia* do Sr. J. Maria e, não obstante, as republicas e monarchias, onde se fazem explodir as machinas infernaes, são as republicas e monarchias catholicas romanas!!...

Quem foi o assassino de Sadi-Carnot? Um romanista.

Qual o de Mac-Kinley? Outro romanista.

Quaes os de Humberto I e os da Imperatriz Elisabeth da Austria? Tambem romanistas.

E os de D. Carlos I, Rei de Portugal, onde a Sancta Sé mantem um Cardeal Nuncio e Patriarcha? Ainda romanistas!

Asseverou o Sr. Dr. Carlos de Laet que, nos Estados Unidos, tambem se tem manifestado o anarchismo!

Sim, mas de entre que meio religioso têm sahido geralmente esses facinoras?

De entre os immigrantes catholicos romanos! De entre romanistas hespanhóes, polacos e italianos! Sim, a grande Republica Americana incontestavelmente está decahindo daquelle espirito puritano de outr'ora. Mas, a verdadeira causa está nos vinte milhões de romanistas que

para alli immigraram! Si uma só má ovelha põe um rebanho a perder, que diremos da influencia romanista de vinte milhões de fanaticos, ignorantes e aventureiros em sua maioria?!

Não, senhores, a ordem, a paz, a grande e prospera actividade de todos os povos protestantes e de suas colonias; a influencia politica do Protestantismo exercitada, hoje, sobre mais de seiscentos milhões de habitantes do mundo, neste seculo XX, constitue um facto assombroso e universal a desmentir categoricamente a falsissima asserção do Sr. Padre Julio Maria!

A verdade, que promana deste facto, é esta:—até o presente, os povos que verdadeiramente têm sabido colonizar, a ponto de suas colonias não se esforçarem por sua independencia, (como se dá com o Canadá e a Australia) — são os povos protestantes.

Neste seculo de maravilhas, as nações melhor governadas no mundo e onde mais se faz sentir o imperio e a força da justiça e do direito — são as nações protestantes!

Como, pois, em contradicção com todos estes empolgantes factos, diz o Sr. Padre Julio Maria que o Protestantismo é o maior dissolvente da hierarchia social, e justamente nestes enluctados dias pelos romanistas regicidas dos soberanos de Portugal?!

6.º Na ingloria tentativa de falsamente accusar o Protestantismo, o Sr. Dr. Julio Maria, assim como quem appella para a Historia, diz:

«*Na França, na Inglaterra, na Allemanha, por exemplo, as guerras religiosas tornaram-se sedições politicas.*»

Ora, senhores, a incoherencia deste orador começa por citar a França, onde o Protestantismo quasi foi anniquillado no seculo da Reforma!

Ahi, porém, quaes foram os iniciadores desses movimentos bellicosos, sinão os Guizes, os Orléans e os Principes de Lorena, auxiliados, inspirados pelo Cardeal de Lorena e pelo Papa Clemente VII, cuja sobrinha era a mui celebre Catharina de Medicis? Ahi, a instancias da Sorbonne e do Parlamento, os protestantes foram perseguidos desde os dias de Henrique II e Francisco I!

Armando-se os protestantes, por que o fizeram? Que exigiram? Sómente tolerancia religiosa, liberdade religiosa! *(Cantú, Historia Universal, vol. XIV, pag. 17).*

Não obstante a maioria esmagadora dos romanistas, nessas guerras prevaleceu o baixo e covarde plano de trahição! Traiçoeiramente foi assassinado o Principe de Condé; traiçoeiramente os calvinistas foram trucidados em Vassy; traiçoeiramente cahiu Henrique III, apunhalado pelo frade Jayme Clément; e traiçoeiramente, na terrivel *noite de sangue* e durante os tres dias seguintes, cahiram ferozmente assassinados talvez umas cem mil pessoas!...

Certamente o Sr. Padre Julio Maria jámais deveria ter citado a França!...

Sim, porque ahi não só o Protestantismo foi esmagado — mas porque ahi, para gaudio e gloria do clericalismo, e por sua connivencia com os escandalos da Côrte e tyrannia dos Governos desse e do seguinte seculo — tornou-se causa da tremenda revolução franceza que para sempre derrocou a tyrannia e o despotismo e proclamou a liberdade, a igualdade e a fraternidade — essa trilogia bemdicta que tanto fere os ouvidos do Papa-Rei!

E que mais? Apesar de tudo isso, o Romanismo, depois da tremenda reacção do periodo do terror — por elle provocada e por elle ensinada na eschola da inquisição — conseguiu persistir na França e dominar os espiritos, á vontade.

Mas, como fatal foi a sua pervertedora influencia nos destinos da França, ficou bem patente nos dias da guerra franco-prussiana que a fanatica imperatriz Eugenia, inspirada pelos Jesuitas, dizia: — *Esta é a minha guerra!*

O desastre, porém, não podia ser maior do que foi para humilhação da França! E até para o mesmo papado que, perdendo o auxilio do exercito francez, não pôde resistir ás forças de Garibalde e Victorio Emanuel, cujas tropas invadiram e dominaram a cidade de Roma e extinguiram o poder e o reino temporal do Papa, a 20 de setembro de 1870!

O Sr. Julio Maria jámais deveria ter citado a França!

Sim, e que mais nos ensina a França? Ensina-nos que o clero, que o Romanismo é o maior corruptor da politica!

Que é que envergonhou a politica e a justiça da França, no findar do seculo XIX, e de cujo acto a força motriz, a alma satanicamente inspiradora foi o clero ultramontano?

Todos vós o sabeis: — foi a celebre questão Dreyfus, em quem se concretizava todo o odio anti-semita e monarchista da propaganda clerical!

O odio anti-semita, cultivado pelo Romanismo, tem negregado aviltantissimamente as gloriosas paginas de todas as nações, onde especialmente o Ultramontanismo impera!

Entretanto, ordenou Jesus Christo: — *Amae os vossos inimigos; fazei bem áquelles que dizem mal de vós; orae por aquelles que vos perseguem e calumniam!* S. Matheus VI:44.

Oh! certissimamente o Sr. Padre Julio Maria não deveria jámais ter fallado na França, porque ahi foi tão reconhecida a deleteria influencia das ordens monasticas

na politica e na instrucção que os sacerdotes romanistas dalli estão sendo expulsos!

Esse amontoado de negregantes factos attesta — não que o Romanismo seja uma negação politica. — Não! Mas attesta cousa peior: — prova que o Romanismo é o factor que mais poderosamente corrompe e avilta a politica!

O Sr. Julio Maria menciona ainda a Inglaterra que, segundo um illustre e desconhecido publicista, cujo nome S. S. não quiz revelar, é uma excepção quanto a ser o Protestantismo uma negação politica.

Pensámos que S. S. não se esqueceria de verberar a memoria do grande catholico romano Henrique VIII, o *Defensor da Fé*, por isso que pretendeu refutar as doutrinas evangelicas sustentadas por Luthero.

E' que S. Revma. achou prudente não revelar, como o fez o Padre Ducreux, em sua *Historia Ecclesiastica* — que a annullação do casamento de Henrique VIII com Catharina de Aragão foi por intimação de Cramer, o Primaz da Inglaterra e muito digno representante do Papa! E que, por esse mesmo prelado, foi celebrado o segundo casamento de Henrique VIII com Anna Bolena!...

Certamente que este lascivo monarcha romanista, apartando-se de Roma unicamente por causa de uma paixão carnal, não podia realizar, quer no mundo politico, quer no mundo religioso, grandes transformações!...

Mas, que na Inglaterra, nos dias de Eduardo VI e de Isabel, se fizeram grandes transformações religiosas, que se reflectiram extraordinariamente na politica dessa maravilhosa nação, é facto que nenhum historiador, por mais myope que seja, poderá negar.

Na Historia da Inglaterra, porém, é bem evidente a influencia corruptora do clericalismo, quer nos dias de Henrique VIII, que morreu sem ser lamentado por catho-

licos e protestantes, quer especialmente nos nefastos dias da catholica Maria, tambem chamada — a *Sanguinaria!*

Os historiadores são, entretanto, unanimes em proclamar os meritos de Isabel no governo e na administração do paiz. Foi ella tambem a que definitivamente implantou a Reforma, cuja influencia se fez sempre sentir na criteriosa e elevada politica desse grande povo.

A Historia da Inglaterra, longe de demonstrar que o Protestantismo é uma negação politica, muito pelo contrario, admiravelmente prova que o Protestantismo concorreu para sua maravilhosa transformação politica, tornando-a uma das nações mais celebres em toda a Historia.

Quanto á Allemanha, o proprio Abbade Ducreux faz sentir que a verdadeira causa de suas guerras religiosas foram Carlos V e o Papa Paulo III.

«Por morte de Luthero», diz elle, «apertaram os principes protestantes a *Liga*, unindo-se mais uns com os outros, pois nesta união estava toda a sua força. Carlos V, unido ao Papa Paulo III, que lhe accudia com dinheiro, dispunha-se para atacal-os... Hist. Eccl. Vol. VII, pag. 383.

Portanto, os protestantes foram constrangidos a agir em sua legitima defesa. Pois estavam plenamente certos de que, si não resistissem, seriam anniquilados, como anniquilados foram os Huguenotes na França.

O mesmo se deu nos reinos da Scandinavia, onde os protestantes sómente pediam — *tolerancia*.

Christiano II, o *Nero do Norte*, queria anniquilal-os, e si o não conseguiu, foi devido a esses heróes muito celebres: — Gustavo Vasa e Gustavo Adolpho.

Nos Paizes Baixos, Phelippe II, o *Demonio do Meio Dia*, auxiliado pelo seu muito celebre Duque d'Alba, tudo fez para o completo exterminio dos protestantes.

Ahi, o celebre *Tribunal de Sangue* condemnou á morte em pouco tempo, cerca de 18.000 pessoas!!...

Foi este mesmo *Demonio do Meio Dia*, Phelippe II, que tentou, com a sua grande *Armada Invencivel*, anniquilar o poder da Reforma na Inglaterra.

Ao lado, porém, da gloriosa Rainha Isabel esteve, omnipotente, o braço do Altissimo, que, com uma tempestade, destruiu o poder e o prestigio do encarniçado *Demonio* romanista inimigo dos protestantes!

Senhores, essas guerras religiosas não conseguiram só a liberdade para os protestantes, mas deram verdadeiramente vida ao grande movimento geral de emancipação politica e religiosa que, desde então, poderosamente se iniciou na Europa e só ha de finalizar quando tiver alcançado a todo o mundo!

O historiador portuguez Z. Consiglieri Pedroso, e que não é muito sympathico aos protestantes, reconhece, como consequencias da Reforma, a proclamação da liberdade de consciencia, da liberdade philosophica e da liberdade politica, as tres grandes acquisições dos tempos modernos no dominio do direito; as tres grandes conquistas, graças ás quaes, se tem transformado a sociedade contemporanea!

Mas... para o Sr. Dr. Julio Maria a Reforma nada mais importa que uma negação politica!...

Senhores, do que acabamos de demonstrar o Catholicismo Evangelico não é, nunca foi uma negação politica, mas realmente tem sido, é e ha de ser o mais poderoso factor para sanctificar o caracter politico do homem, porque o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo ennobrece e dignifica o homem em todas as multiplas manifestações de sua actividade, na Egreja, na Familia e na Sociedade.

O Evangelho torna o homem bom crente, honrado chefe de familia e virtuoso cidadão.

E não póde ser de outro modo, porque Jesus Christo, seu divinal modelo, extraordinariamente soube respeitar

as auctoridades do seu tempo; amar os seus concidadãos e a sua estremecida patria, synthetizada na inolvidavel Jerusalem.

Como estas suas palavras são emocionantes: — «*Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz ajunctar teus filhos do mesmo modo que uma gallinha ajuncta seus pintinhos debaixo das azas e não quizeste? Eis ahi ficará deserta a tua casa. Digo-te, pois, que desde agora não me verás mais até que digas: Bemdicto o que vem em nome do Senhor.*» S. Math. XXIII:37-39.

A emoção que seu espirito experimentava pela sorte de sua Patria e de seu povo, é ainda evidente do que refere o evangelista S. Lucas no cap. XIX:41-44: «—*E tanto que chegou perto, vendo a cidade, chorou sobre ella, dizendo: Oh! si ao menos neste dia que te é dado, agora tu ainda conhecesses o que te póde trazer a paz!...*

Mas, por ora, estas cousas estão escondidas aos teus olhos, porque virão dias contra ti e teus inimigos te cercarão com trincheiras, te porão em aperto por todas as partes e te derribarão por terra, a ti e a teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por isso que não conheceste o tempo de tua visitação.»

A rejeição de Christo e de sua doutrina importariam a quéda e a ruina de Jerusalem!

O que, porém, se deu com a grande e gloriosa cidade de Sião, ainda se repetirá attravéz da Historia, toda vez que um povo christão repudie ou abjure a Jesus Christo!

E, na verdade, é natural que assim aconteça, pois disse o grande economista Emilio de Lavcley: — «Todos concordam que a força das nações depende de sua moralidade. Por toda a parte lê-se esta maxima que se tornou um axioma da sciencia politica: — quando os costumes se corrompem o Estado está perdido!»

Ora, sendo universalmente reconhecido que a doutrina do Evangelho de Jesus Christo é o mais poderoso factor para regenerar, ennobrecer e sanctificar o caracter do homem, da familia e da nação, segue-se que repudiar Jesus Christo e seu Evangelho, importa a perversão moral, cujo resultado é inevitavelmente fatal á vida e á honra do Homem, da Familia e da Patria!

O Protestantismo, porém, sendo, como é, o mais dedicado disseminador do Evangelho, ha de sempre concorrer para a dignificação do caracter do Homem, da Familia e do Estado.

Obediente ao Evangelho, jámais olvidará as palavras do grande Apostolo Paulo, em sua Epistola aos Romanos, cap. XIII:1-6: — «*Toda a pessoa esteja submettida aos poderes superiores porque não ha poder que não venha de Deus; e os que ha por Deus foram constituidos. Aquelle, pois, que resiste ao poder, resiste a ordenação de Deus. Os que, porém, lhe resistem, a si mesmos se attrahem á condemnação. Porque os principes não são para temer quando se faz o que é bom, mas sim quando se faz o que é máu. Queres não temer ao poder? Faze o bem e terás o louvor delle. Porque é ministro de Deus para o bem. Mas si fizeres mal, teme, porque não é debalde que elle traz espada.*»

Confirmando este bello ensinamento do apostolo Paulo ordenou Pedro, em sua I Epistola, cap. II:17: — «*Honrae a todos, temei a Deus, respeitae ao Rei.*»

E si estes grandes apostolos ensinaram tão justos e sanctos preceitos, foi porque aprenderam do Divino Mestre estas inolvidaveis palavras que sempre deverão caracterizar as relações politicas entre a Egreja e o Estado: — Dae a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.»

Ainda, diante de Pilatos, quando os Judeus pretendiam accusal-o de crime de sedição politica, disse-lhe Jesus: — «O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.»

Não obstante ensinamentos tão claros, o papado, ambicionando a posse do poder temporal, tem-se tornado um constante pomo de discordia, e o principal factor da corrupção politica, especialmente nos paizes catholicos!

Na Italia, por tal modo o Papa inconvenientemente se portou que, por diversas vezes, foi obrigado a fugir!

Na America, em quasi todas as revoluções politicas, se tem feito sentir a desastrosa influencia do clero.

Em nossa Patria, e até em nossos dias, temos testemunhado sua anti-patriotica posição, ludibriando e infamando as nossas leis, vociferando em plena Cathedral contra o Governo da Republica, mesmo depois de ter este concorrido, segundo dizem, para o prestigio dessa mesma Egreja, no conseguimento da nomeação do primeiro Cardeal da America do Sul!...

Os factos, pois, por toda a parte, proclamam que si ha uma Egreja que, pela sua influencia deleteria, concorra para uma verdadeira negação e corrupção politica — esta é a Egreja Catholica Apostolica Romana!

O seu clero, como disse Emilio de Laveley, é primeiramente — ROMANO — e... depois... BRASILEIRO!

Senhores, si realmente desejamos dias felizes para a nossa estremecida Patria, propaguemos denodada e dedicadamente o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Elle sanctificará a nossa vida e a nossa liberdade; elle sanctificará o nosso caracter individual, social e politico; elle nos tornará crentes cada vez mais dignificadores do nome de Deus, pela pratica das virtudes e da piedade christãs, que mais e mais se reflectirão no amor do Proximo, da Familia e da Patria.

No dia em que o Evangelho, pela sua sanctificante graça, levedar o caracter nacional, então, o nosso amado Brasil se salientará pela pujança do talento e do caracter do seu povo, como hoje se distingue pela grandeza, uberdade e opulencia de sua natureza, sem rival, entre as mais bellas do mundo!

Oh! permitte, Senhor Deus, que este bemaventurado dia não esteja longe!

Amen.

(Ao descer da tribuna o orador foi muito felicitado e abraçado por innumeras pessoas.)

DATE DUE

GAYLORD

PRINTED IN U.S.A.

Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 01011 4199